

Série – A Verdade Através dos Séculos

Volume 1 – Dos Apóstolos até Guilherme Muller

Um Só Deus, Um Só Senhor, Um Só Espírito



“Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios...pois será como a árvore plantada junto à ribeira de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo...porque o SENHOR conhece o caminho dos justos; porém o caminho dos ímpios perecerá.” Salmos 1:1,3 e 6

A VERDADE ATRAVÉS DOS SÉCULOS:

UM SÓ DEUS, UM SÓ SENHOR, UM SÓ ESPÍRITO
Volume 1 – Dos Apóstolos até Guilherme Miller

SOBRE ESTE DOCUMENTO

O material a seguir trata de um rastreamento da verdade bíblica referente a divindade de Cristo, Sua geração do Pai e a vindicação do único e verdadeiro Deus – o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

Começando com os apóstolos, incluindo os períodos das igrejas do Apocalipse, é possível encontrar uma linha de verdade preservada a custo de sangue.

Este estudo faz parte da *Série A Verdade Através dos Séculos*, composta por 3 volumes, sendo:

Volume 1 – Um Só Deus, Um Só Senhor, Um Só Espírito - Dos apóstolos até Guilherme Miller.

Volume 2 – História do Dogma da Trindade Dentro do Adventismo e Alguns de Seus Resultados – Cronologia Ômega: De Guilherme Miller até a apostasia generalizada.

Volume 3 – Apostasia Alfa: arquivos e cronologia – Entendendo a “Crise Kellogg”

Todos os três volumes encontram-se disponíveis em <https://quartoanjo.com/historia-da-igreja/>

Estude em oração.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
1. A IDENTIDADE DE DEUS E SEU FILHO	6
2. PADRÕES E MODELOS	13
3. O LEGADO DE JOÃO	22
4. O DECLÍNIO	27
5. PATRICK.....	30
6. O CHIFRE PEQUENO.....	35
7. A IGREJA NO DESERTO	38
8. O DESPERTAR – I.....	42
9. O DESPERTAR - II.....	45
10. THOMAS JEFFERSON	50
11. CONCLUSÃO	55

INTRODUÇÃO

Sem dúvida, o versículo mais reconhecido, memorizado, repetido e amado em toda a Bíblia é João 3:16 – *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”*.

Essa crença cristã primitiva no Filho divino de Deus gerado por seu Pai na eternidade e enviado ao mundo permaneceu incontestável por pelo menos dois séculos após a morte de Cristo.

Mas, no século IV dC, uma segunda pessoa co-eterna, independente, não gerada, parte de um Deus “Trino”, emergiu para tomar seu lugar. A história dessa transformação é um registro notável da evolução mística e filosófica que se introduziu no cristianismo. Aqui está a história dessa mudança ao longo do tempo.

A “completa divindade” de Cristo e a pessoa inteiramente separada do Espírito Santo foram as duas etapas finais para consolidar a doutrina da Trindade em sua posição atual de destaque na teologia cristã dominante e também as duas características críticas desta história.

Porém, a crença apostólica em um Deus verdadeiro e um Senhor, Jesus Cristo (o Criador de todas as coisas) pode ser rastreada ao longo da história e é preservada nas Escrituras até hoje.

1. Neste estudo, nossa primeira tarefa será apresentar uma revisão com base bíblica sobre a fé apostólica em um Deus único e em Seu Filho. E há muito na palavra de Deus que devemos considerar.
2. A seguir, exploraremos as evidências bíblicas do Pai e do Filho em tipo e antítipo.
3. Então seguiremos o suporte histórico para esta “doutrina de Cristo” a partir dos escritos da igreja primitiva.

1. A IDENTIDADE DE DEUS E SEU FILHO

Um breve exame das Escrituras nos mostra o que elas registram como sendo a identidade de Deus e Seu Filho. As ideias tradicionais (ou impostas pela tradição) podem ser diferentes daquela apresentada na Palavra, mas vamos deixar a Bíblia falar por si mesma.

Deus	amou o mundo de tal maneira que Ele deu Seu Filho	João 3:16
Deus	deu de Seu Filho	I João 5:10
Deus	enviou Seu Filho	I João 4:10
Deus	enviou Seu Filho unigênito	I João 4:9
Deus	testificou de Seu Filho	I João 5:9
Deus	fala por meio de Seu Filho	Heb.1:1,2
Deus	disse sobre Seu Filho	Rom.1:3
Deus	nos deu vida em Seu Filho	I João 5:11
Deus	glorificou Seu Filho	Atos 3:13
Deus	glorificou Seu Filho	João 17:5
Deus	nos reconciliou com a morte de seu filho	Rom.5:10
Deus	nos conforma à imagem de Seu Filho	Rom.8:29
Deus	teve o prazer de revelar Seu Filho	Gl.1:15,16
Deus	enviou seu filho	Gl.4:4
Adoramos a Deus	e esperamos Seu Filho	I Tess.1:9,10
Deus	ressuscitou seu filho	Atos 3:26
Deus	nos chamou para a comunhão de Seu Filho	I Cor 1:9
Deus	estava com a palavra	João 1:1
Eles são o verdadeiro Deus	e a vida eterna	I João 5:20, 1:2
O Senhor Deus	Todo Poderoso e o Cordeiro	Ap.21:22
Trono de Deus	e do cordeiro	Ap.22:1-3
Deus	e o poder do Seu Cristo	Ap.12:10
Nos fazendo sacerdotes de Deus	e de Cristo	Ap.20:6
No reino de Deus	e de Cristo	Ef.5:5
Deus	é a cabeça de Cristo	1 Cor 11:3
Deus	perdoou você por amor de Cristo	Ef.4:32
Deus	ressuscitou a Cristo	I Cor.15:15
À vista de Deus	e de Cristo Jesus	I Tim.6:13
Um Deus	e um mediador, o homem Jesus Cristo	I Tim.2:5
Deus	o juiz e Jesus Cristo o mediador	Heb.12:23,24
Deus	nos chamou por Cristo Jesus	I Pd.5:10
Deus	criou todas as coisas por Cristo Jesus	Ef.3:9
Deus	fez Jesus Senhor e Cristo	At.2:36
Deus	nos reconciliou por Jesus	2Cor.5:18
Para Deus	pela glória através de Jesus	Rom.16:27
A graça de Deus	é dada por Jesus	1 Cor.1:4
O Pai é o único e verdadeiro Deus	e Jesus Cristo é quem Ele enviou	João 17:3
Deus	e nosso Salvador Jesus Cristo	Tito 2:13
Deus	nos salvou através de Jesus	Tito 3:4-6
Diante de Deus	e do Senhor Jesus Cristo	1 Tim.5:21
Diante de Deus	e do Senhor Jesus Cristo	2 Tim 4:1
Deus	e o Senhor Jesus Cristo	2Tess.1:12
o Deus	de nosso Senhor Jesus Cristo	Ef.1:17
o Deus	de paz vos santifique até a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo	1Tess.5:23
Deus	pode ser glorificado através de Jesus Cristo	1Pd.4:11
para a glória de Deus	por meio de nosso Senhor Jesus Cristo	Fp. 1:11
Justiça de Deus	e nosso Senhor Jesus Cristo	2 Pd.1:1
Conhecimento de Deus	e de nosso Senhor Jesus Cristo	2 Pd.1:2
O Senhor Deus	e o Filho supremo	Luc.1:32
Há um Deus	de quem são todas as coisas e um só Senhor Jesus Cristo	1Cor 8:6
Deus	e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo	Rom.1:7
Deus	e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo	1Cor.1:3
Deus	e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo	Ef.1:2
Deus	e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo	Fil.1:2
Deus	e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo	Col.1:2

Deus	e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo	2 Tess 1:1,2
nosso Deus	Salvador e nosso Senhor Jesus Cristo	1 Tim.1:1,2
Deus	e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo	Filemon 1:3
Deus	o Pai e o Senhor Jesus Cristo	Tito 1:4
Deus	o Pai e o Senhor Jesus Cristo	Gl.1:1-3
Deus	o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo	Col.1:3
Deus	o Pai e Cristo Jesus nosso Senhor	2 Tim 1:2
Deus	nosso Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo	1 Tess3:11
Deus	o Pai, de quem nosso Senhor Jesus Cristo recebeu honra e glória	2 Pd 1:16,17
a presciência de Deus	o Pai, um apóstolo de Jesus Cristo chamado de acordo com	1 Pd 1:1,2
Deus	o Pai selou o Seu Filho que dará a vida eterna ao homem	João 6:27
um Deus	e Pai de todos, e um Senhor	Ef 4:5,6
para a glória de Deus	o pai, Jesus Cristo é Senhor	Fil.2:11
Pai	é chegada a hora, glorifica a Teu Filho	João 17:1
nossa comunhão é com o Pai	e com Seu Filho Jesus Cristo	I João 1:3
o Pai	enviou o filho para ser o salvador	I João 4:14
isto é da vontade do Pai	que Ele enviou o Seu Filho	João 6:39-40
o Pai	ama o filho e lhe deu todas as coisas	João 3:35
o Pai	ama o filho e lhe mostrou todas as coisas	João 5:20
que ele vê o Pai fazer	o Filho não pode fazer nada, a não ser aquilo	João 5:19
o Pai	comprometeu todo o julgamento ao filho	João 5:22
ninguém conhece o Pai	exceto o Filho	Mat.11:27
Devemos permanecer no Pai	e no Filho	1 João 2:24
como honram o Pai	devem honrar o Filho	João 5:23
na glória de Seu Pai	o filho do homem virá	Mat.16:27
na sua glória e na glória de seu Pai	o filho do homem virá	Luc.9:26
Assim como o Pai	tem vida em Si mesmo, deu ao Filho ter vida em Si mesmo	João 5:26
Assim como o Pai	ressuscita os mortos, o Filho também dá a vida	João 5:21
O anticristo nega o Pai	e o Filho	1 João 2:22
Quem não tem o Pai	não tem o Filho	1 João 2:23
Um advogado junto ao Pai	Jesus Cristo, o justo	1 João 2:1
Um é o seu Pai	no céu, um só é seu Mestre, Cristo	Mat.23:9,10
a vida eterna que estava com o Pai	foi manifestada no Filho	1 João 1:2
me ajoelho diante do Pai	de nosso Senhor Jesus Cristo	Ef.3:14
o Senhor	da vinha disse: Vou enviar meu filho	Mat.21:37
o Deus	e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo	Rom 15:6
o Deus	e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo	2 Cor 1:3
o Deus	e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo	2 Cor 11:31
o Deus	e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo	Ef.1:3
o Deus	e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo	1 Ped. 1:3

Sim, há evidências bíblicas abundantes e claras de que Deus é o Pai e Jesus é o Filho de Deus Pai, “em verdade”. 2 João 1:3. Certamente, há mais de uma evidência. Muito de sua divindade é facilmente compreendido com base em Sua verdadeira filiação, gerado do Pai, herdando a mesma natureza divina de Deus. O ponto crucial da questão, então, gira em torno da definição de divindade. E isso, novamente, deve ser definido pelas Escrituras Sagradas, a palavra de Deus.

A Bíblia explica a **natureza de Deus em termos de Sua existência eterna e poder criativo**.

Alguns exemplos:

“O Senhor é o Deus eterno, o Criador dos confins da terra” Isaías 40:28.

“Não és tu desde a eternidade, ó Senhor meu Deus, meu Santo?” Habacuque 1:12.

Ele é bendito “de eternidade a eternidade” Salmo 106: 48.

“De eternidade a eternidade Tu és Deus” Salmo 90: 2.

“Este Deus é o nosso Deus para todo o sempre” Salmo 48:14.
 “O Altíssimo e Sublime que habita a eternidade” Isa. 57:15.

O reino da eternidade é definido como aquilo que **existe antes da criação da Terra**.

“Desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra...”
 “Antes que as montanhas fossem estabelecidas, antes das colinas” Pv 8: 23-25.
 “Antes que surgissem os montes, ou antes que tivesses formado a terra e o mundo” Sl. 90:2.
 “No princípio lançaste os alicerces da terra, e os céus são obra das tuas mãos. Eles perecerão, mas Tu permaneces eternamente” Sl. 102: 24-26 .
 “Todas as coisas são conhecidas por Deus desde o princípio do mundo” Atos 15:18.

Deus é eterno porque Ele é imortal — Ele não pode morrer.

“O Rei eterno, imortal” 1Tm 1:17.
 “Quem só tem a imortalidade” 1Tm 6:16.
 “Quem é, era e há de vir” Apocalipse 4: 8.

Deus também se distingue por Sua imutabilidade - Deus não muda.

“Eu sou o SENHOR, não mudo” Malaquias 3: 6.
 “A Glória de Israel não mente nem muda de opinião. 1 Sam 15:29; Núm. 23:19.
 “Não quebrarei a minha aliança, nem alterarei o que saiu dos meus lábios” Salmos 89:34.

É o caráter divino, conforme expresso em Sua lei que não muda. Jesus Cristo é “o mesmo ontem, hoje e para sempre” (Hb 13:8) porque Seu caráter nunca muda.

Mas, embora sua natureza divina (caráter) não mude, sua forma (física) mudou:

Apesar de ser *"feito muito melhor do que os anjos"* (Hb 1:4), *"ser na forma de Deus"* (Fp 2:6) ele foi então *"feito um pouco menor do que os anjos"* (Hb 2:9; Sal 8:5), *"sendo achado na forma de homem"* (Fp 2:8). Jesus *"se esvaziou"*, *"o Verbo se fez carne"* (João 1:14), *"Deus manifestado na carne"*. (1Tm 3:15). **O caráter de Cristo é imutável; mas sua forma não é.**

Suas “saídas são desde a antiguidade, desde a eternidade, desde os dias da eternidade” Miquéias 5:2.

Ele foi “gerado”, “no princípio de Seu caminho, antes de suas obras antigas” Prov. 8:22,24 .

O texto hebraico de Provérbios 8:22 não tem o familiar *b'reshet* como aparece em Gênesis 1:1 “No princípio”. Lendo da direita para a esquerda a transliteração hebraica é *B'reshet bra Elohim*. No princípio criou Deus. Em Provérbios 8, a preposição b' não está presente, apenas *reshet*.

Resheet YHWY cannani. = Yahweh me possuiu no começo.

Cannani é a mesma palavra em Gênesis 4:1, onde Eva chamou seu primogênito de Caim, dizendo: “Alcancei do Senhor um homem”, *cannah* é ‘obtido ou possuído’.

Os apóstolos aceitaram tanto a divindade de Cristo quanto sua filiação eterna porque ele veio desde a eternidade. **Eles não questionaram a verdade da igualdade de Cristo com Deus Pai; mas eles não o tornaram o seu pai. Fazer isso destruiria as personalidades separadas e as identidades distintas de Deus e Seu Filho.**

Jesus disse aos judeus que se opunham à sua cura no sábado: “*Meu Pai trabalha até agora, e eu também trabalho. Por isso os judeus procuraram cada vez mais matá-lo, porque ele não só havia violado o sábado, mas também dizia que Deus era seu Pai, fazendo-se igual a Deus*”. João 5:17, 18.

É claro que um filho tem a mesma natureza de seu pai. É por isso que Jesus disse: “*Eu e meu Pai somos um*”. João 10:30. Porque Ele recebeu por herança um nome de seu Pai. Hb 1:4. Sim, Deus deu a ele um nome que está acima de todo nome (Fp 2:9), o Seu nome.

Jesus disse:

“Eu vim em nome de meu Pai” João 5:43

“Meu Pai é maior do que eu” (João 14:28). “Maior” no sentido de “mais velho”, pois ele também disse: “o maior entre vós seja como o mais jovem.” Lucas 22:26.

A eternidade do Filho e a existência do Espírito Santo é um fato da Escritura. Um Filho divino (Fp 2:6; Colossenses 1:15; 2:9; João 5:23; João 14:9) que vem de um (João 7:29; 8:42; 16:27, 28) Pai Eterno (1Tm 1:17) deve possuir inerentemente a mesma imortalidade eterna (João 5:26) e o mesmo Espírito eterno (Hb 9:14) porque Seu Pai é Espírito (João 4:24) e “aquele que é nascido do Espírito é Espírito” (João 3:6). Este é o ensino das Escrituras.

A Escritura fala sobre outros filhos de Deus. O livro de Jó nos fala sobre quando as estrelas da manhã cantaram juntas e todos os filhos de Deus regozijavam de alegria (Jó 38:7) e os filhos de Deus se apresentam perante o Senhor (Jó 1:6). Adão foi chamado filho de Deus (Lucas 3:38), nós também somos chamados filhos de Deus (Rm 8:14; 9:26; Gal 3:26; 1João 3:1; João 3:18). Mas **Jesus é o Filho unigênito de Deus** (João 1:14), o unigênito do pai. E Ele tinha apenas um Filho, Seu herdeiro bem-amado (Marcos 12:1-8).

O anjo Gabriel disse a Maria que seu filho seria chamado de Filho de Deus (Lucas 1:35). Seu primo, João Batista, deu testemunho de que era o Filho de Deus (João 1:34). Natanael confirmou que ele era o Filho de Deus (João 1:48). Os discípulos disseram: em verdade Tu és o Filho de Deus (Mateus 14:33). Marta creu que ele era o Filho de Deus (João 11:27). Pedro confessou que Ele era o Filho do Deus vivo (Mateus 16:16). O centurião - e todos os que estavam com ele - exclamaram: Verdadeiramente este era o Filho de Deus (Mateus 27:54). Até os espíritos imundos e os demônios o chamaram de Filho de Deus (Mt 8:29; Marcos 3:11).

O Sumo Sacerdote exigiu saber se ele era o Filho de Deus (Lucas 22:70) e Jesus respondeu: Tu o dizes. Mas apenas uma vez Jesus disse que era o Filho de Deus (João 10:36).

O livro de Hebreus, capítulos 1 e 2, compara o Filho de Deus antes e depois de vir a esta terra. O capítulo 1 descreve sua herança como Filho e o aponta como sendo aquele por quem Deus fez os mundos.

Como Filho, ele é a expressa imagem da pessoa de seu Pai, sendo muito melhor do que os anjos por herança. No capítulo 2 vemos Jesus, o Verbo que se fez carne, feito menor que os anjos para o sofrimento da morte. Mas antes de tudo, ele foi gerado pelo Pai, algo que nenhum anjo em qualquer momento havia experimentado. Jesus falou sobre isso repetidamente:

João 8:42 - o Filho “procedeu” de seu Pai, disse ele aos fariseus.

João 16:27 e 28 - ele “saiu de Deus”. versículo 28 “veio do Pai”, ele disse aos discípulos.

João 17: 8 - “Certamente creem que saí de Ti”, afirmou ele ao Pai.

Estes últimos textos usam a mesma palavra grega *exerchomai*, que contém a preposição explícita *ex-* significando "fora" como "saída".



Ocorre cerca de 23 vezes no NT, e na maioria delas refere-se a sair de um país, cidade ou casa. Apenas duas vezes é usado em conexão com pessoas. Descrevendo espíritos malignos saindo "de dentro" de uma pessoa que havia sido "possuída". E também ocorre nessas quatro vezes ao falar do Filho saindo do Pai, que possuía Seu Filho no princípio.

“O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras. Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando ainda não havia abismos, fui gerada, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerada”. Provérbios 8: 22-25.

Quando? Antes de qualquer coisa ser criada, desde os dias da eternidade.

Pv 30: 4 - Quem estabeleceu a terra? Qual é o seu nome e qual é o nome do seu Filho? O Criador da Terra tem um Filho.

Então, na plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho (Gál. 4: 4). Deus enviou Seu Filho unigênito ao mundo (1João 4:9). Depois de nos reconciliar com sua morte, ele agora nos salva com sua vida (Rom 5:10). E tendo recebido a promessa de seu Pai (Atos 2:32), Deus enviou o Espírito de Seu Filho aos nossos corações (Gál. 4: 6). Ele é a Palavra viva como *“toda palavra que sai da boca de Deus”* (Mateus 4: 4). Se o amarmos e guardarmos sua Palavra, seu Pai nos amará e eles virão e farão sua morada conosco (João 14:23).

Lucas 11:24

O espírito imundo, quando saiu do homem
akatharton pneuma exelthon

João 8:42

Porque eu saí e vim de Deus
ego gar ek tou theou exelthon
 Eu saí para fora de Deus e surgi

João 16:27

você acredita que eu saí de Deus / vim para fora
'oti ego para tou theou exelthon
 (tou patros "do Pai" em Wescott-Hort)

João 16:28

Eu saí do Pai e vim ao mundo
exelthon ek / para tou patros

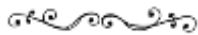
João 17:8

eles ... tem conhecido que saí de Ti, e creram que me enviaste.
'oti para sou exelthon
 (de você eu saí)

Na verdade, a ocorrência mais frequente de *exerchomai* nos Evangelhos é a expulsão de demônios, de onde obtemos a palavra exorcismo.

Mateus 9:32,33 Um homem mudo possuído por um diabo, e o diabo foi expulso ;
 Mateus 12:28 Jesus expulsou demônios ;
 Mateus 12:43 O espírito imundo sai de um homem ;
 Mateus 17:18 Jesus repreendeu o diabo; e ele saiu dele ;
 Marcos 1:26 O espírito imundo saiu dele ;
 Marcos 5: 8 Jesus disse: Sai do homem espírito imundo ;
 Marcos 7:30 O diabo saiu de sua filha ;
 Marcos 9:25 Espírito mudo e surdo, eu te ordeno, sai dele ;
 Lucas 4:33 Quando o diabo o lançou no meio, ele saiu dele ;
 Lucas 8: 2 Maria chamada Madalena, de quem saíram sete demônios ;
 Lucas 8:29 Ele ordenou que o espírito imundo saísse do homem ;
 Lucas 11:14 Quando o diabo saiu, o mudo falou;
 Lucas 11:24 Quando o espírito imundo sai do homem ... ele diz, Eu voltarei para minha casa de onde saí ;
 Atos 16:18 Paulo disse ao espírito, em nome de Jesus Cristo, saia dela.

Se o *exerchomai/exelthon* do Filho refere-se apenas a sair do lado do Pai, então o *exerchomai/exelthon* do espírito impuro também é simplesmente deixar o lado da pessoa possuída. Mas os demônios saíram para fora (*exerchomai*) dos endemoninhados e foram para dentro (*eiserchomai*) dos porcos. Eles chamam a pessoa na qual habitam de "casa".



Verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo”.

1 João 1:3

“Aquele que vence o mundo é aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus”.

1 João 5:5

2. PADRÕES E MODELOS

As Escrituras apresentam numerosos exemplos do **relacionamento Pai-Filho, um padrão divino**, que afeta todos os aspectos da vida. O padrão é visto em toda a Bíblia.

“Há um só Deus Pai, de quem são todas as coisas e um só Senhor Jesus Cristo, por quem são todas as coisas.” 1Co 8: 6.

O padrão Pai-Filho começa com o Pai que é a Fonte de todas as coisas.

Ef 4: 4-6 - Um Deus e Pai de todos, que está acima de tudo, e por todos, e em todos vocês.

João 17: 3 - Ele é o Pai ... o único Deus verdadeiro.

2 Co 1: 3-4 - Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

2João 1: 3 - Deus Pai e o Senhor Jesus Cristo, Filho do Pai.

1Tm 6:16 - O Pai, o único que tem a imortalidade.

O padrão continua por meio do Filho, que é o canal de tudo o que o Pai lhe dá.

João 5:26 - Assim como o Pai tem vida em si mesmo e Ele deu ao Filho ter vida em si mesmo - (grego *zoen*) a mesma vida imortal e eterna. Não é a palavra grega *bios*, que é vida humana mortal.

1João 5:11 - Deus nos deu a vida eterna (*zoen*), e esta vida (*zoe*) está em Seu Filho.

João 5:21 - o Pai levanta os mortos e os vivifica (dá vida a) eles.

Ele é a fonte original de toda a vida. E porque Ele deu esta vida original a Seu Filho, nEle há vida original e Jesus pode ressuscitar os mortos e dar vida a quem ele quiser.

João 5:35 - É a voz do Filho de Deus que ressuscitará os mortos para a vida imortal.

Não apenas a vida imortal, mas **o Pai dá a Seu Filho todas as coisas**.

Mateus 11:27 - Todas as coisas estão entregues em minhas mãos, disse Jesus.

João 3:35 - Porque o Pai ama o Filho e todas as coisas entregou em suas mãos.

Fp 2:9 - Deus...deu-lhe um nome que está acima de todo nome.

Mateus 28:18 - Todo poder (autoridade) é dado a mim no céu e na terra, disse Jesus.

1 Co 15: 24-27 - Deus, o Pai...colocou todas as coisas debaixo de seus pés.

Hb 1:2 - Como o Filho do Pai, ele foi designado herdeiro de todas as coisas.

Ele é o canal pelo qual e por meio de quem todas as coisas do Pai fluem para sua criação. Ele (Pai) dá a vida a Quem (Filho) dá a vida a nós, seus filhos. Este é o padrão de vida desde o início.

Gn 1:26 - Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem e conforme a nossa semelhança.

Ef 3: 9 - Deus, que criou todas as coisas por Jesus Cristo, disse a Seu Filho: Façamos o homem, a humanidade, “Adão” em hebraico. Então o Filho fez o homem conforme a Sua imagem.

Gn 5:1-2 - “no dia em que Deus criou o homem; à semelhança de Deus os fez; homem e mulher os criou.”

Gn 9: 6 - “fez o homem à imagem de Deus.”

Tiago 3:9 - “Os homens foram feitos à semelhança de Deus.”

Mateus 19:4 - “no princípio fez homem e mulher.”

1Tm 2:13 - Adão foi formado pela primeira vez. E Adão estava primeiro sozinho.

Então, como Deus havia nomeado todas as coisas no céu (Is 40:26), ele designou a Adão a tarefa de nomear todas as coisas na terra.

Mas Deus disse: “*Não é bom que o homem esteja só*” Gênesis 2:18. Assim, a mulher saiu “do homem” como parte de seu próprio corpo.

Gn 2: 21-22 - E o Senhor Deus tomou uma das costelas de Adão e fechou o lugar com carne...e fez (hebraico: edificou) uma mulher e a trouxe ao homem.

Gn 2: 23-24 - Adão disse: Isto é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne...Ela será chamada mulher porque foi tirada do homem...e eles serão uma só carne. Eva foi formada, modelada e feita à semelhança de Adão.



Adão era a fonte, de quem Eva foi gerada e veio à existência.

1 Co 11,12 - a mulher, disse Paulo, é do homem.

Adão: o único humano não gerado.

Eva: o único humano gerado a partir de outro humano.

Ela não foi criada do nada, mas foi tirada do lado de Adão, de seu seio. Ela existia essencialmente em Adão, como uma parte dele, antes que a costela da qual ela foi feita fosse retirada. Ela se tornou a imagem expressa de Adão. Assim também o Verbo é o único Filho de Deus gerado pelo Pai, tirado de Seu seio, Seu lado.

Gn 3:20 - E “Adão deu o nome de Eva, à sua esposa, porque ela era a mãe de todos os viventes.”

Adão foi a fonte, Eva foi o canal por meio de quem Adão se tornou o pai de nossa raça.

Eva era a mesma substância de Adão. Ambos eram iguais em natureza. Ela era tão

humana quanto ele. Mas Eva foi gerada de uma maneira diferente de todos os outros nascimentos humanos.

Assim, também, o Filho de Deus foi gerado por seu Pai. Ambos têm a mesma substância divina, ambos são iguais em natureza. Cristo é tão divino quanto seu Pai. Mas o Filho foi gerado de uma maneira diferente na eternidade; e mais tarde, na plenitude do tempo, nasceu de Maria.

Adão e Eva tinham essencialmente a mesma idade; ambos vieram à existência no dia sexto. Pai e Filho são essencialmente da mesma idade; ambos são desde a eternidade.



Assim como Adão gerou Eva, o Pai gerou a Cristo; Cristo nos gerou, dando-nos Seu espírito, como Adão deu sua costela. Somos parte de Cristo, “participamos” de sua natureza divina. Nós nascemos de novo; Cristo está em nós; temos seu caráter. Assim como Adão e Eva eram uma carne, também o Pai e o Filho são um espírito.

O padrão divino também é visto no "mistério de Deus, tanto do Pai, como de Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento". (Colossenses 2: 2-3)

Este é o **padrão do visível e do invisível**. O Filho “é a imagem (visível) do Deus invisível.” (Colossenses 1:15)

Deus, “o único Potentado”, Soberano, Governante, é o Pai “a quem ninguém viu nem pode ver, habita na luz inacessível.” (1Tm 6:16);

Filipe disse: “Mostra-nos o Pai.” (João 14:8);

Jesus respondeu: “Se vocês me viram, viram o Pai.” (João 14: 9);

“Ninguém jamais viu a Deus.” (João 1:18) ;

Nenhum homem vem ao Pai se não pelo Filho. (João 14: 6);

Deus é o Pai das luzes (Tiago 1:17) ;

Mas o Filho é a luz do mundo. (João 8:12; 9: 5; 12:46);

Ele é o brilho, a resplandescência, o esplendor da glória de Seu Pai e a imagem expressa da pessoa de Seu Pai. (Hb 1:3) .

(A palavra grega é *charakter*, *imprensa*, carimbo, reprodução exata).

Gn 15:17 descreve que uma fornalha fumegante (envolta em luz) e uma lâmpada acesa (luz revelada, manifestada) apareceu para confirmar a aliança com Abraão. Esta é a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo (2 Cor. 4: 6). Ele é a imagem de Deus (2 Cor 4: 4).

O santuário mosaico e seu sacerdócio era a imagem do santuário celestial invisível e nosso Sumo sacerdote. Hb 8: 1-5. Este princípio é visto tanto na Palavra escrita como na Palavra viva. (João 5:39; 1:1).

Por exemplo, a expansão, amplificação e magnificação da palavra do Pai quando expressa pelo Filho. O Pai dá sua palavra ao Filho e o Filho a magnifica.

A assinatura da magnificação do Filho da palavra do Pai, era o seu estilo de repetição. Em verdade, em verdade vos digo. Repetir palavras e nomes é um traço distinto de caráter do Filho. Abraão, Abraão; Jacó, Jacó, Samuel, Samuel, Marta, Marta, Simão, Simão; Saul, Saul. Jerusalém, Jerusalém.

Ap 19:13 - O Filho é a Palavra de Deus;

Sl 33:6 - Pela Palavra do SENHOR os céus foram feitos;

Dt 18:18 - Eu levantarei um Profeta como você. Vou colocar minhas palavras em sua boca;

Hb 1:2 - Deus... nestes últimos dias falou conosco por Seu Filho.

Ele fala por seu Pai.

O evangelho de João apresenta especialmente a Palavra do Pai.

João 3:34 - Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus;

João 14:10 - As palavras que eu vos digo, não falo de mim mesmo, mas do Pai que habita em mim;

João 17:8 - Eu dei a eles as palavras que você (Pai) me deu;

João 12:49 - O Pai me mandou dizer o que devo dizer e o que devo falar.

Mas são as palavras iniciais de João que são mais famosas:

João 1: 1 - No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

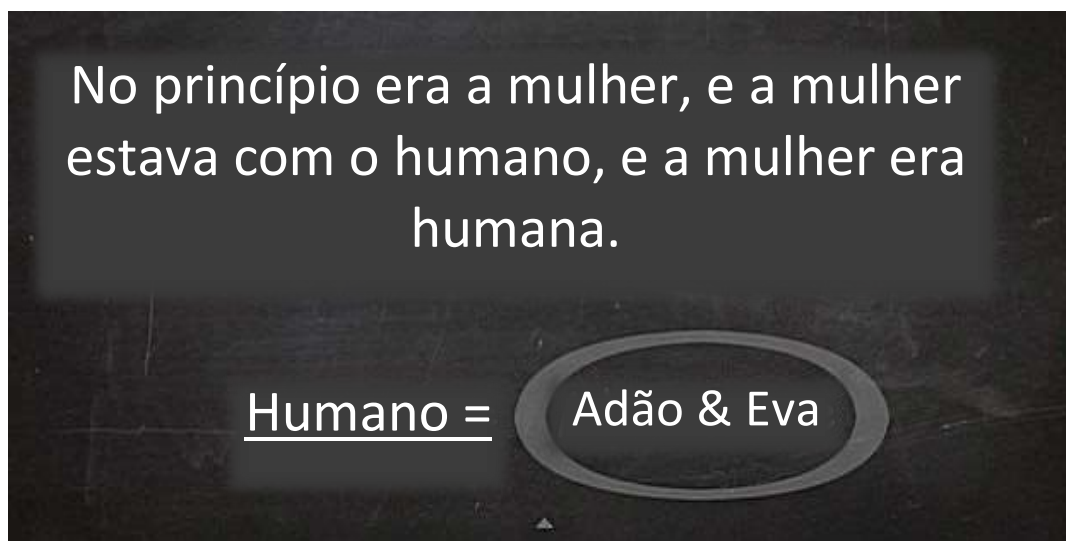
É esta última frase que capta a nossa atenção e a nossa curiosidade.
Se a palavra era Deus, como poderia estar com Deus?

A leitura literal em grego é: *kai theos hen ho logos* (e Deus era a Palavra). A frase anterior, *pros ton theon*, é literalmente "com Deus". João fala da mesma maneira em sua primeira epístola.

Aquilo que era desde o princípio, a Palavra de vida ... aquela vida eterna que estava com o pai, *pros ton Patera*.

A diferença é o artigo definido, "o", que **distingue** entre **identidade e qualidade**. O Verbo, o Filho de Deus, estava com *o* Pai, identificando o Pai como *o* Deus, o Deus verdadeiro, de quem são todas as coisas. Observe: João não disse, "o Deus era *a* Palavra".

Podemos ter uma noção mais clara da diferença se usarmos a mesma estrutura gramatical, mas com assuntos diferentes.



“No princípio era a mulher, e a mulher estava com o humano.” Esta é uma afirmação verdadeira e entenderíamos que “o humano” aqui é Adão.

"E a mulher era humana." Isso também é lógico e verdadeiro. Adão é seu nome, mas humano é o que ele e Eva são.

Compreendemos facilmente que isso significa que a mulher, Eva, era de natureza humana, mas não era “o homem Adão” em identidade. Eva não era Adão; eles eram duas pessoas separadas, duas identidades individuais.

A mesma natureza divina é possuída pelo Pai e pelo Filho.

Colossenses 2: 3 - E agora conhecemos o conhecimento do mistério de Deus, tanto do Pai como de Cristo.

Voltemos à leitura mais uma vez com esta perspectiva em mente:

“NO PRINCÍPIO ERA A PALAVRA, E A PALAVRA ESTAVA COM O DIVINO. E A PALAVRA ERA DIVINA.”

= NATUREZA DIVINA

O Verbo, o Filho, estava com a suprema Divindade, o Pai, e o Verbo era divino em natureza; mas o Filho não era “o Deus”, o Filho não era o Pai; no entanto, o Filho tem a natureza divina do Pai ... por herança.

A Palavra tem a mesma qualidade de Deus, a mesma natureza divina, a mesma supremacia, a mesma “Divindade” de seu Pai. Deus era a Palavra e, obviamente, Deus o Pai também era - ambos são divinos, eternos, Deus.

Outro padrão é a própria Bíblia. A Bíblia é composta de dois Testamentos: o Antigo e

o Novo. O Antigo Testamento é a fonte, de quem o Novo Testamento cita, aplica e amplia. O Novo Testamento é o canal pelo qual entendemos mais plenamente o Antigo. *“E começando com Moisés e os profetas, explicou-lhes todas as coisas concernentes a si mesmo.”* (Lucas 24:27).

No Antigo Testamento, temos o Livro da Lei e a Lei de Deus. Duas leis. No Novo Testamento temos a lei do espírito de vida em Cristo Jesus (Rm 8: 2). Não uma nova lei, mas uma ampliação da antiga, da original.

O Filho veio para engrandecer a lei, os mandamentos de seu Pai, e torná-la honrosa (Is 42:21). Jesus disse: *“Não vim para destruir a lei, mas para cumpri-la”* (Mateus 5:19). Não para substituir, mas para engrandecer a lei. A lei veio por meio de Moisés, e a graça e a verdade vieram por Jesus (João 1:17). A lei veio por meio de Moisés, que a recebeu do Senhor, ordenada nas mãos de um mediador (Gal 3:19), *“o único mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus”* (1Tm 2: 5). E a graça e a verdade vieram por Jesus que não só falou a lei de seu Pai a Moisés no monte, mas a ampliou em seu sermão da montanha como ele disse: *“Vocês já ouviram dizer, mas eu vos digo.”* Ele tomou *“o ministério da condenação que era glorioso”* e o tornou *“muito mais glorioso”* (2 Co 3: 9).

Na arca da Aliança, os dez mandamentos estavam escondidos dentro; eram invisíveis, não podiam ser vistos por nenhum homem. Mas do lado da arca, o livro da lei estava acessível, podia ser retirado e lido, e era uma expansão dos Dez Mandamentos. Como o Espírito do Pai habita em Seu Filho, também os dez mandamentos estão escritos no livro da lei.

Assim como o livro da lei está ao lado dos dez mandamentos, o Filho está ao lado de seu Pai. Eles **não são intercambiáveis**; um é Fonte, o outro é Canal, a expressão visível.



E no âmago da lei estão dois mandamentos, os únicos dois que são comandos positivos, que mostram o padrão divino de fonte e canal. O 4º mandamento nos chama a adorar ao Senhor que fez todas as coisas... a Fonte, de quem são todas as coisas. O 5º nos chama a honrar nossos pais, o canal pelo qual recebemos vida.

Fonte e Canal, Origem e Expressão também são ilustradas pelo Ramo.

Is 4:2 - Ele é o Renovo do SENHOR ;

Jer 23:5 - “um Renovo justo” ;

Jer 33:14 - “um Renovo de justiça” ;

Jr 23:6 - “o seu nome se chamará O SENHOR JUSTIÇA NOSSA”;

Zacarias 3: 8 - O SENHOR dos Exércitos disse para Josué, o sumo sacerdote: “Trarei à luz o meu servo, o Renovo.”.

O ramo é usado nas Escrituras para denotar descendência real. O rei é a raiz, os príncipes são os ramos.

Zc 6:12 - o homem cujo nome é RENOVO crescerá fora de seu lugar e ele construirá o templo do SENHOR e ele levará a glória e ele será um sacerdote em seu trono, e o conselho de paz estará entre ambos.”.

O Renovo do SENHOR é o servo do SENHOR; ele é justo, ele é um homem, ele é um sacerdote e um rei, ele edificará o templo do Senhor, levará a glória do Senhor, e se assentará no trono do Senhor, e terá um conselho de paz entre o Renovo e o Senhor de quem ele se ramificou.

Ezequiel 17: 6 - uma videira cujos ramos se voltavam para ele, e as suas raízes estavam debaixo dele.

Rm 11:16 - se a raiz é sagrada, então são os ramos. Porque a raiz e os ramos têm a mesma natureza.

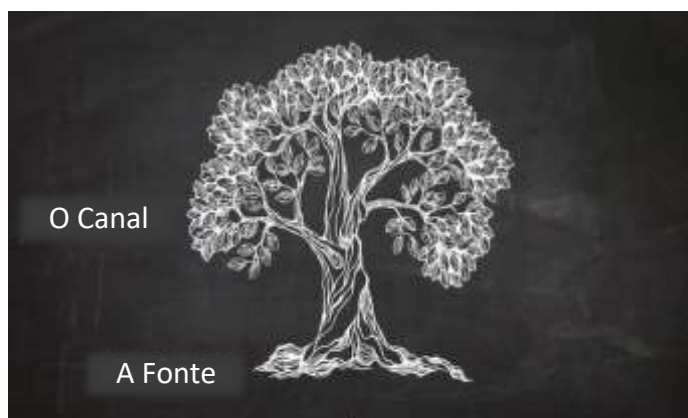
O Pai é santo; Ele é a raiz.

João 17:11 - “Santo Pai”, Jesus orou

Mateus 6: 9 - Pai nosso, que estás nos céus, santificado, santo seja o teu nome

Jesus, o Renovo, também é santo.

Marcos 1:24 - Ele é chamado o Santo de Deus



O Renovo tem a mesma natureza, a mesma substância, as mesmas qualidades da Raiz. O Ramo é fruto da Raiz.

A raiz é a fonte; a ramificação é a expressão, o canal de onde vêm mais ramificações. Jesus é a videira verdadeira, nós somos seus ramos. Também devemos participar de sua natureza divina. (2Ped. 1: 4)

O Padrão Divino de Fonte e Expressão também é ilustrado pela Rocha.



Zc 3: 9 - Eis a pedra que pus diante do sumo sacerdote Josué.

De onde vem a pedra?

Zc 4: 7 - Ó grande montanha diante de Zorobabel, o governador ... e ele trará uma pedra angular.

Josué, o sumo sacerdote (Cristo), e Zorobabel, o governador (seu Pai) são simbolizados pela Pedra (Cristo) e a grande Montanha (seu Pai).

A pedra colocada diante de Josué tem sete olhos. (Zc 3: 9) O Cordeiro de Deus, em pé diante do trono de seu Pai no Apocalipse, também é visto como tendo sete olhos. (Ap 5:6). Naturalmente, o Filho de Deus não é apenas o Cordeiro de Deus, mas também a Pedra que os construtores rejeitaram. (Mat 21:42).

Is 28:16 - o Senhor Deus coloca em Sião uma Pedra, pedra de esquina;

1Pe 2: 4, - uma pedra viva, ponta da esquina;

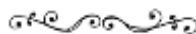
Dan 2:45 - a pedra foi cortada da montanha sem mãos.



A Pedra é tão velha quanto a Montanha. A Pedra tem a mesma substância, a mesma natureza, o mesmo caráter, é tão dura, tão resistente quanto a Montanha porque saiu da Montanha, é um pedaço dela.

Cristo foi gerado desde os dias da eternidade, tem a mesma substância, a mesma natureza, o mesmo caráter, é tão divino, tão poderoso quanto Seu Pai, porque saiu do Pai, é parte Dele.

"...Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna." [João 3:16]. O amor de Deus pelo mundo não se manifestou porque Ele enviou Seu Filho, mas porque Ele amou o mundo, Ele enviou Seu Filho ao mundo a fim de que a divindade vestida com a humanidade pudesse tocar a humanidade, enquanto a divindade se apodera do infinito. Embora o pecado tenha produzido um abismo entre o homem e seu Deus, a benevolência divina forneceu um plano para superar esse abismo. E que material ele usou? Uma parte de si mesmo..."Ellen White, Carta 36a, 1890, par. 11¹.



“Verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo”.
1 João 1:3

“Aquele que vence o mundo é aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus”.
1 João 5:5

¹ Carta disponível em <https://quartoanjo.com.files.wordpress.com/2021/03/js-washburn-36a-1890.pdf>

3. O LEGADO DE JOÃO

Em sua primeira epístola **João** apresenta um Deus e Seu Filho. Eles são o tema constante de João.

O Filho, a Palavra, é aquela vida eterna que estava com o Pai no princípio (1João 1: 2). Nossa comunhão é com o Pai e Seu Filho (1João 1: 3), que é nosso Advogado junto ao Pai (1João 2: 1).

Negar o Filho é uma negação do Pai. Devemos permanecer no Filho e no Pai. Temos confiança em Deus e cremos no nome de Seu Filho. Deus enviou seu Filho unigênito. O Pai enviou o Filho para o mundo, para ser nosso Salvador. Deus habita em nós se confessarmos que Jesus é o Filho de Deus. Podemos vencer o mundo crendo que Jesus é o Filho de Deus. (1João 2:23; 1João 2:24; 1João 3:21,23; 1João 4:9,10; 1João 4:14; 1João 4:15; 1João 5: 5; 1João 5:10; 1João 5:11; 1João 5: 13; 1João 5:20; 1João 1:2).

Deus deu Seu Filho. Deus nos deu a vida eterna que está em Seu Filho. Devemos crer no nome do Filho de Deus. O Pai e o Filho são “*o Deus verdadeiro e a vida eterna*” - aquela vida eterna que estava com o Pai... João termina sua primeira epístola da mesma forma com que começou.

Assim como João advertiu em suas epístolas sobre isso, o primeiro discípulo de João, **Inácio de Antioquia (35-110 d.C)** alertou os crentes em Trales sobre.... “*Os faladores e enganadores vaidosos que apresentam Deus como um Ser desconhecido; eles supõem que Cristo não é gerado; e quanto ao Espírito, eles não admitem que Ele existe. Alguns deles dizem que o Filho é um mero homem, e que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são a mesma pessoa.*” *The Epistle Of Ignatius To The Trallians*², cap.6, p.7.

Isso é “Negar o Pai e o Filho” 1João 2:22.

Inácio relatou a perda de identidade resultante dos ensinamentos do anticristo que os tornavam uma pessoa ou um ser. Em contraste, Inácio declarou, como Paulo fez em 1Cor. 8:6, que o Pai, “... é o único Deus verdadeiro, o não gerado e inacessível, o Senhor de todos, o Pai e Criador do Filho unigênito. Temos também como Médico o Senhor nosso Deus, Jesus, o Cristo, o Filho unigênito, a Palavra, antes que os tempos começassem.” *Epistle of Ignatius to the Ephesians*³, cap. 7, p.9.

Policarpo de Esmirna (69-165 d.C)

Outro contemporâneo e discípulo do apóstolo João apresentou sua epístola aos filipenses no estilo das epístolas de Paulo.

“Policarpo, e os anciãos com ele, à Igreja de Deus que peregrina em Filipos: Misericórdia para convosco e paz da parte do Deus Todo-Poderoso e do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador, sejam multiplicados.” *Epistle of Polycarp to the Philippians*⁴, prefácio.

² <http://www.searchengine.org.uk/ebooks/47/80.pdf>

³ <http://apostles-creed.org/wp-content/uploads/2014/06/the-Epistles-of-Ignatius.pdf>

⁴ <https://www.newadvent.org/fathers/0136.htm>

Justin Martyr (100-165 d.C)

Era um palestino que ficou insatisfeito com a filosofia estóica e platônica, aceitou o cristianismo em Éfeso e escreveu extensivamente em sua defesa.

Em seu *Dialogue With Trypho*⁵ [Diálogo com Trypho], escrito cerca de 45 anos após a morte de João, Justin tenta persuadir um judeu das Escrituras de que Jesus é o divino Filho de Deus, o Messias prometido.

“Deus gerou antes de todas as criaturas um Princípio, um certo poder racional [procedente] de Si mesmo, que é chamado de Espírito Santo, ora a Glória do Senhor, ora o Filho, ora a Sabedoria, ora um Anjo, não obstante Deus, Senhor e Logos; ... Ele foi gerado do Pai.” Dialogue With Trypho, cap.61, p.51.

Justin então citou Provérbios 8 e citou o Salmo 110, um versículo também citado por Jesus, Pedro e Paulo, cada um aplicando ao Filho de Deus:

“Quando Ele fala por Salomão: ... O Senhor me possuiu desde o princípio dos Seus caminhos para as Suas obras. Desde a eternidade, Ele me estabeleceu no princípio, antes que fizesse a terra e antes que fizesse as profundezas, antes que as fontes das águas brotassem, antes que as montanhas fossem estabelecidas. Antes de todas as colinas Ele me gerou.” Dialogue With Trypho, cap.61, p.51.

“Mas este Ser gerado, verdadeiramente gerado do Pai, estava com o Pai antes de todas as criaturas, e o Pai comungou com Ele; assim como a Escritura de Salomão deixou claro, que Aquele a quem Salomão chama de Sabedoria, foi gerado como um Princípio antes de todas as Suas criaturas e como Geração de Deus.” Dialogue With Trypho, cap.62, p.52.

“O Senhor diz ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu faça dos teus inimigos o teu escabelo. Ele enviará uma vara de poder sobre Jerusalém, e ela dominará no meio dos Teus inimigos. No esplendor dos santos, antes da estrela da manhã, eu Te gerei ... desde o ventre da manhã.” Dialogue With Trypho, cap.83, p.69.

Justin também viu na Pedra cortada da montanha em Daniel 2 um símbolo do Filho:

“É o mesmo que ele proclamou em mistério quando fala desta pedra que foi cortada sem mãos (Dan 2:45) ... significa que não é uma obra do homem, mas da vontade do Pai e Deus de todas as coisas, que O gerou.” Dialogue With Trypho, cap.76, p.63.

Justin reconheceu na Pedra e na Montanha um padrão do Filho saindo de seu Pai "que O gerou". Cerca de 10 anos depois, ele escreveu ao imperador romano Antoninus em defesa do Cristianismo - *The First Apology of Justin*⁶ [A Primeira Apologia de Justin].

“Jesus, o Cristo, é o Filho de Deus e Seu apóstolo, sendo desde a antiguidade o Verbo e aparecendo às vezes na forma de fogo e às vezes na semelhança de anjos; mas agora,

⁵ <https://d2y1pz2y630308.cloudfront.net/15471/documents/2016/10/St.%20Justin%20Martyr-Dialogue%20with%20Trypho.pdf>

⁶ <https://d2y1pz2y630308.cloudfront.net/15471/documents/2016/10/St.%20Justin%20Martyr-The%20First%20Apology%20of%20Justin.pdf>

pela vontade de Deus, tendo-se tornado homem para a raça humana.” The First Apology of Justin, cap.63, p.33.

“o Pai do universo tem um Filho; que também, sendo a Palavra primogênita de Deus, é Deus.” The First Apology of Justin, cap.63, p.33.

Para Justin, a divindade de Cristo é assegurada por sua herança divina do Deus do universo.

Tertuliano (160-225 d.C)

Tertuliano, outro escritor cristão prolífico, nasceu em Cartago, no norte da África, na época em que Justin Martyr morreu. Em seu livro, *Against Praxeas*⁷ [Contra Praxes], Tertuliano também usou Provérbios 8 para apoiar a pré-existência de Cristo.

“Ouçam, portanto, a Sabedoria, expressa no caráter da Segunda Pessoa: 'No início, o Senhor me criou como o princípio de Seus caminhos, com vistas às Suas próprias obras, antes de fazer a terra, antes que as montanhas fossem estabelecidas. Além disso, antes de todas as colinas, Ele me gerou. Quer dizer, Ele me criou e gerou em Sua própria inteligência’”. Against Praxeas of Tertulian, cap.6, p.10.

Outras traduções inglesas traduzem “criado” como “gerado”, mas Tertuliano deixa claro que ele não foi criado do nada. No capítulo 7 lemos: *“Assim Cristo é Espírito de Espírito, e Deus de Deus, como a luz que acende a luz.” Tertulian’s Apology for the Christians*⁸, cap. 21, p.63, 64.

Como Justin Martyr, Tertuliano também entendeu o conceito de herança divina.

“Ao proceder dEle [Deus], Ele se tornou Seu Filho primogênito, porque foi gerado antes de todas as coisas; e ele também era Seu unigênito, porque só ele foi gerado de Deus, de uma forma única por ele, desde o ventre do Seu próprio coração - assim como o próprio Pai testifica: 'Meu coração', diz Ele, 'tem emitido minha mais excelente palavra.’” [Sal. 45:1] Against Praxeas of Tertulian, cap.7, p.11.

“... aquilo que saiu de Deus é ao mesmo tempo Deus e Filho de Deus, e os dois são um. Desta forma também, como Ele é Espírito do Espírito e Deus de Deus, Ele é feito um segundo em forma de existência - em posição, não na natureza”. Tertulian’s Apology for the Christians, cap. 21, p.64.

Tertuliano também viu na criação do homem um tipo do Pai e do Filho. Em sua obra *On Exhortation to Chastity*⁹ [Exortação à Castidade], ele destaca o significativamente que uma costela de Adão produziu uma Eva e não mais.

“Havia mais costelas em Adão...mas não mais esposas aos olhos de Deus”. “Consequentemente, o homem de Deus, Adão, e a mulher de Deus, Eva ... sancionavam para a humanidade um tipo de precedente autorizado de sua origem.” Tertulian’s On Exhortation to Chastity, cap.5, p.7.

⁷ https://documentacatholicaomnia.eu/03d/0160-0220_Tertullianus_Adversus_Praxeas_%5bSchaff%5d_EN.pdf

⁸ https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewjA8-Xh26ntAhWhK7kGHUmHAnsQFiADegQIChAC&url=https%3A%2F%2Fwww.forgottenbooks.com%2Fde%2Fdownload%2FTheApologyofTertullian_10066024.pdf&usg=AOvVaw3QtbBlhfZML7QQ1Mplwtzw

⁹ [https://www.documentacatholicaomnia.eu/03d/0160-0220_Tertullianus_De_Exhortatione_Castitatis_\[Schaff\]_EN.pdf](https://www.documentacatholicaomnia.eu/03d/0160-0220_Tertullianus_De_Exhortatione_Castitatis_[Schaff]_EN.pdf)

Tertuliano observa que Deus fez o homem à Sua própria imagem, criando apenas dois, não três, que se baseavam no “precedente autorizado” do Pai e do Filho.

"Como uma mulher terá espaço para outro marido?" "Ela terá um em espírito, e um em carne. Isso será adultério, ou seja, a afeição consciente de uma mulher por dois homens." Tertulian's – On Monogamy¹⁰, cap.10, p.9.

Isto parece descrever a dualidade que existe na crença de Cristo e o Espírito Santo como duas pessoas distintas. A igreja agora tem dois maridos, dois intercessores, dois mediadores: “um em espírito, um em carne”. Ela então tenta dar seu "afeto consciente... para dois homens" e "Isso será adultério".

Ele claramente apresentou dois seres, a cristologia subordinada persistiu até o século III dC. Infelizmente, ele tentou preservar o "único Deus verdadeiro" tornando ambos o Pai e o Filho parte da única substância divina, não apenas da mesma natureza, mas da mesma essência física indivisível. Sua solução pavimentou o caminho divergente para o deus triúno filosófico de Roma.

Novacian (200-258 dC)

Novacian foi um sacerdote romano que argumentou que a Igreja não podia perdoar pecados, mas apenas Deus. Seu tratado sobre a Trindade, escrito em 257 DC quase 70 anos antes do Concílio de Nicéia, visava refutar o deus modal dos sabelianos. Seu argumento é baseado no Filho de Deus divinamente gerado.

“Há, pois, Deus Pai, que estabeleceu e criou todas as coisas, o único que não tem origem, é invisível, ilimitado, imortal, eterno, o único Deus. Tamanha Sua grandeza, Sua majestade, Seus poder, que nada pode ser colocado, não direi nem mesmo em superioridade, mas apenas em comparação. No momento em que Ele, o Pai, quis, o Verbo, que é o Filho, nasceu; a Palavra, ... reconhecida como a Substância Pessoal de um poder emanado de Deus.”

“O Filho tem sua origem no Pai, que não tem origem”. “Ele procedeu do Pai, de cuja vontade todas as coisas foram feitas, Deus, certamente, procedendo de Deus, constituindo a segunda pessoa a partir do Pai, como Filho, mas não roubando ao Pai a unidade da Divindade.” “Se Ele não tivesse sido gerado, teria sido classificado com Aquele que não foi gerado, e os Dois, sendo considerados iguais, como não gerados, teriam, é claro, nos dado dois Deuses ...”

“Ele é gerado. Pois se Ele é a Palavra, se Ele é poder, se Ele é sabedoria, se Ele é luz, se Ele é o Filho - seja o que for que Ele seja desses, Ele não tem outra fonte de Seu Ser, como dissemos antes, a não ser o Pai. Ele deve sua origem ao pai. ... pois Ele derivou Sua origem, ao nascer, dAquele que é o único Deus”. Ante-Nicene Christian Library vol. 13¹¹ edited by Alexander Roberts and James Donaldson, 1869, cap. 31, p.378-380.

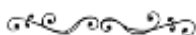
¹⁰ http://www.laityfamilylife.va/content/dam/laityfamilylife/Padri%20Chiesa/PadriEng/05_ENG_Tertullian_On_monogamy.pdf

¹¹

https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QaeJoMPXc0nnGOeEJGQCIMoRlz5IQNI7MhMYnueHrOW4cOH-DtpV3xqOPYDmB-UCrltzPIv3F4IK-K_j7ivotFe_xOL6zneEjDMEK6wvuQmFaFq6HGS3JBeFlcuN_yRznIWZYPk83uyFRYQOBZfGoW-7_6p1jZ3Kjgt3mh-39lznje-MNqzhKUdtGsYrLe4vYwD9YYg9GKXnylERKi1K77DVZ820-h9KR9vvi0fnDd2OhbLzBHFqWGVmVsuDKyWjvVrk2M6of0MRMYwUGO6EQNuAY0iZ--enquAX8mmpKO-gAHiao

As palavras de Novacian são ricas em palavras das Escrituras. Jesus disse: “Saí e vim da parte de Deus” (João 8:42); “Eu vivo pelo Pai” (João 6:57); “Saí de Deus” (João 16:27); “Eu vim do Pai” João (16:28); “Quem é de Deus ouve as palavras de Deus” (João 8:47); “Eu sou o Filho de Deus” (João 10:36); “Eu estou no Pai e o Pai está em mim” (João 14:10).

Inácio, Justino, Tertuliano, Novacian - todos acreditavam no Filho gerado que veio de Deus. Por mais de 200 anos, a crença no Filho unigênito de Deus permaneceu sendo a fé uma vez foi entregue aos santos.



Verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo”.

1 João 1:3

“Aquele que vence o mundo é aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus”.

1 João 5:5

4. O DECLÍNIO

O último discípulo vivo, João, o Revelador, escreveu: *“Verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo”* 1João 1: 3.

Com a morte do apóstolo João, a igreja de Éfeso foi substituída pela igreja de Esmirna (Ap 2: 1, 8). Agora, a crença em Deus e em Seu Filho enfrentou tribulação e perseguição. Policarpo, Irineu, Justino Mártir defenderam a verdade do “único Deus verdadeiro e Jesus Cristo” com suas próprias vidas. Mas dessa fé pura e simples em um Deus Pai e um Senhor Jesus Cristo (1 Cor. 8:6), logo houve “apostasia” (2 Ts 2:3).

Paulo viu isso chegando. *“Pois eu sei disso, que depois de minha partida, lobos ferozes entrarão no meio de vocês, não poupando o rebanho. Também de vós mesmos se levantarão homens, falando coisas perversas, para atrair discípulos após si.”* (Atos 20:29, 30).

Pedro também viu isso, dizendo: *“Haverá entre vós falsos mestres, que secretamente introduzirão malditas heresias, negando sim o Senhor que os comprou”* (2 Pe 2:1). João então deu o aviso final. *“Filhinhos, esta é a última vez; e como ouvistes que vem o anticristo”* (1João 2:18). Anticristo - aquele grande inimigo de Deus estava chegando. E quem é ele? *“Aquele que nega o Pai e o Filho é o anticristo.”* (v 22)¹².

O **Anticristo negaria** a verdade de **que nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo**. Ele fez isso **atacando o relacionamento Pai-Filho** de uma das duas maneiras.

A primeira maneira era torná-los a mesma pessoa. Deus era, portanto, o Pai no Antigo Testamento e o Filho no Novo Testamento. Sabellius teve essa ideia “modal” no início do século III. Ele ensinou que **às vezes Deus era um pai, às vezes um filho** - Ele simplesmente **adotava papéis diferentes**, dependendo da situação. **Deus não era realmente um Pai, nem Cristo era realmente um Filho.**

A segunda maneira pela qual o anticristo poderia negar o Pai e o Filho **era deixá-los ser duas pessoas separadas o tempo todo, mas exigir que fossem parte de um único ser divino indivisível.** Isso exigia que eles fossem **coeternos, coiguais, consubstanciais**. Novamente, **Deus não poderia ser um Pai real ou ter um Filho real; eram apenas metáforas**, figuras de linguagem.

Enquanto os Concílios de Nicéia e Constantinopla estavam produzindo seus credos definindo um Deus de substância indivisível composto de três pessoas coiguais, outros concílios se reuniram professando a fé original em Deus e em Seu Cristo (Ap 12:10).

O Concílio de Sirmium em 357, o Concílio de Rimini em 359, o Concílio de Lampsacus em 364 todos aderiram à crença de que Jesus é Deus na natureza de Deus seu Pai (João 8:42; 16:27, 28; 17:8), gerado do Pai antes de todos os mundos (Pv 8:22-24; Miquéias 5:2) e o Espírito Santo não foi gerado, mas era o poder do Altíssimo (Lucas 1:35) procedente de Deus Pai (João 15:26), como Sua presença (Sl 51:11; 139:7), que foi dado

¹² Assista “A Marca do Anticristo” disponível em <https://youtu.be/rrEaU34cyl> .

ao Filho sem medida (João 3:34) e é enviado como o Espírito do Filho aos nossos corações (Gl 4: 6). O Papa Libério em Roma e o Bispo de Constantinopla, Macedônio, assumiram sua posição com essa crença.

Mas, no final do século 4, a apostasia estava completa. Os credos tomaram o lugar da Bíblia. As “tradições dos homens” dominavam a Palavra de Deus, e com um credo firmemente estabelecido que poderia ser aplicado - logo seguiu-se excomunhão, inquisição e cruzadas, que eram armas empunhadas por bispos e papas.

Aqueles que continuaram a crer no Pai e em Seu Filho foram expulsos “para o deserto” onde tinham “um lugar preparado por Deus” (Ap 12:6). Aqui, por mais de mil anos, eles puderam permanecer fiéis à sua consciência e à Palavra.

Ulfilas (311-383 dC) foi um desses fiéis. Ele foi ordenado por Eusébio de Nicomédia, por volta de 340 DC. Para escapar da perseguição, ele migrou para o que hoje é o norte da Bulgária, a oeste do Mar Negro. Lá, sob a proteção do imperador Constâncio II, ele traduziu a Bíblia do grego para a língua gótica. Ulfilas era o “apóstolo dos godos”, um missionário que converteu muitos visigodos ao cristianismo das Escrituras. Ao contrário de Ário, cujos escritos foram apagados, sabemos muito bem no que Ulfilas acreditava. Sua confissão pode ser encontrada em uma carta escrita por Auxentius de Durostorum, seu filho adotivo, e concorda totalmente com 1Coríntios 8:6 e Efésios 1:17.

“Eu, Ulfilas, bispo e confessor, sempre acreditei, e nesta, a única fé verdadeira, faço a jornada ao meu Senhor; Eu acredito em um Deus Pai, o único não gerado e invisível, e em seu filho unigênito, nosso Senhor e Deus, o designer e criador de toda a criação, não tendo nenhum outro como ele (de modo que um só entre todos os seres é Deus o Pai, que também é o Deus do nosso Deus); e em um Espírito Santo, o poder iluminador e santificador, como Cristo disse depois de sua ressurreição aos apóstolos: “E eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; mas ficai na cidade de Jerusalém, até que sejais revestidos de poder do alto” (Lucas 24:49) e novamente “mas recebereis poder, quando o Espírito Santo descer sobre vós” (Atos 1: 8)...” *Goths in the Fourth Century*¹³, p. 143.

É interessante que Ulfilas se refira tanto ao Pai quanto a Seu Filho como Deus, mas também os distingue. O Pai é o Deus do nosso Deus; o Pai é não gerado e invisível (veja 1 Timóteo 1:17). Seu Filho é Seu unigênito, o Criador de todas as coisas e a imagem visível do Deus invisível. (João 1:3; Ef 3:9; Colossenses 1:16; Hb 1:2). O Espírito Santo, de acordo com Ulfilas, é (como com os Concílios de Rimini, Sirmium e Lampsacus) o poder de Deus (Lucas 1:35; 1Cor 1:34).

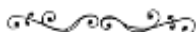
Ulfilas era tão influente entre o povo gótico que por volta de 370 dC um novo rebanho de cristãos convertidos do Danúbio juntou-se à sua missão no sopé do Monte Haemus. Uma década depois, a conversão de toda a nação gótica estava completa.

Provavelmente, o maior testemunho da obra de Ulfilas foi sua tradução da Bíblia para a língua gótica, uma tarefa que exigiu que ele inventasse um novo alfabeto - consistindo de letras gregas e rúnicas. É o exemplo mais antigo existente de qualquer língua teutônica. Sete manuscritos foram descobertos. O Codex Argenteus, escrito em pergaminho roxo

¹³ <https://epdf.pub/goths-in-the-fourth-century-liverpool-university-press-translated-texts-for-hist.html>

com letras douradas e prateadas, datando do século VI, foi descoberto em 1597 e agora está preservado na biblioteca Carolina Rediviva, Upsala, Suécia.

Ulfilas era originalmente da Capadócia, mas foi capturado pelos godos muito jovem. Como Daniel, eles deram a ele um nome em sua própria língua, Wulfia, "pequeno lobo". Ele se identificou tanto com eles que finalmente foi capaz de apresentá-los ao maravilhoso Deus do céu e Seu Filho unigênito, o Salvador da humanidade. Ulfilas seguiu a escola de Luciano em aceitar a leitura literal da Palavra de Deus e apresentou uma fé simples, não um credo metafísico místico.



Verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo”.

1 João 1:3

“Aquele que vence o mundo é aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus”.

1 João 5:5

5. PATRICK

A experiência de Ulfilas entre o povo gótico foi comparada à de Patrick entre os irlandeses.

Ambos viveram quase ao mesmo tempo; ambos haviam sido cativos e ambos afirmavam o mesmo cristianismo simples baseado em uma leitura literal da Bíblia. Ambos foram missionários em uma terra estrangeira e ambos perseveraram na crença de um Deus e de Seu Filho gerado.

A Confissão de Patrick

Nem irlandês nem católico, Patrick, no entanto, é adotado como o santo padroeiro da Ilha Esmeralda. Na verdade, ele nasceu no reino de Strathclyde, no norte da Grã-Bretanha, no final do século IV. Aos 16 anos, foi capturado e vendido como escravo para a Irlanda (piratas pagãos irlandeses), de onde escapou e retornou à casa de sua família seis anos mais tarde, iniciando então sua vida religiosa. Depois de trabalhar lá como escravo por vários anos, ele se tornou cristão e uma noite teve um sonho que um navio estava vindo buscá-lo e devolvê-lo para sua casa. Ele fugiu, embarcou no navio e ganhou sua liberdade mais uma vez.

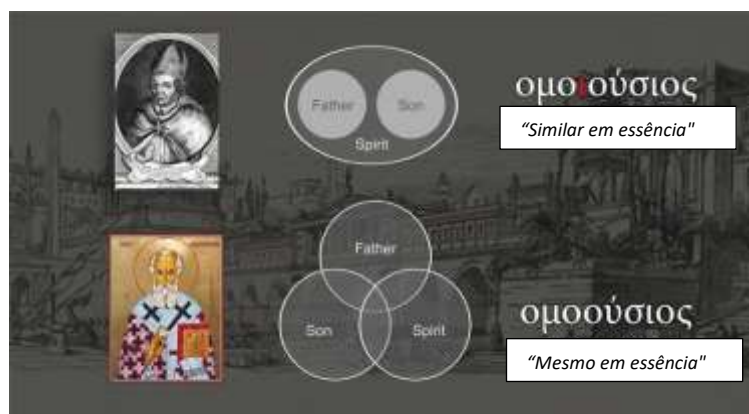
Enquanto Patrick estava voltando para sua casa na Escócia, os bispos estavam mais uma vez se reunindo em Constantinopla (a atual Istambul), cerca de 56 anos após seu primeiro concílio na vizinha Nicéia.

O Credo Niceno original baseou-se amplamente nas escrituras com as quais Patrick estava familiarizado:

“Cremos num só Deus, o Pai” 1 Co 8: 6
 “o Todo-Poderoso” Ap 4: 8
 “criador dos céus e da terra” Gn 1: 1
 “e de todas as coisas visíveis e invisíveis” Colossenses 1:16
 “E em um Senhor Jesus Cristo” 1 Co 8: 6
 “o unigênito ” João 1:14, 18; 3:16, 18; Hb 11:17; 1João 4:9
 “Filho de Deus” Dan 3:25; Mateus 4:3; 8:29; 14:33; 26:63
 “gerado do Pai” João 1:14
 “antes de todos os mundos” Pv 8:22
 “Deus” Fp 2:6; João 20:28
 “de Deus” João 6:46; 8:47
 “Luz” João 8:12
 “da luz” Tiago 1:17
 “Vida da vida” João 5:26
 “gerado” João 3:16
 “não criado” João 1:13; Hb 9:11; Dan 2:45
 “não gerado pela vontade do homem” João 1:14
 “sendo da mesma substância com o Pai” Dan 2:45; João 16:27, 28
 “por quem todas as coisas foram feitas” 1 Co 8:6 ; João 1:3 ; Ef 3:9.

Foi a frase “**de uma substância**” que foi o centro da **contenda**.

Ário, um ancião de Alexandria, sustentou que o Filho era separado e distinto do Pai e usou uma palavra grega para descrever isso - **homo-i-ousius** - "**semelhante em essência**". Ele se opôs a uma palavra grega ligeiramente diferente usada por Alexandre, o bispo de Alexandria - **homo-ousius** - "**mesmo em essência**". Duas palavras, diferindo apenas por uma única letra, e **nenhuma delas encontrada nas escrituras**. Hoje, uma diferença semelhante é caracterizada por dois outros termos teológicos: - também diferindo por apenas uma única letra!



Alexandre e Atanásio, o novo bispo, insistiram que o Filho tinha a mesma natureza divina do pai. Embora isso pudesse ser considerado o mesmo “tipo” de natureza, **Ário os acusou da heresia de Seballius, tornando-os o mesmo ser**. Em troca, **Atanásio acusou Ário de reduzir Cristo a um mero ser criado**.

As revisões do Credo logo foram feitas. “A mesma substância” tornou-se “uma substância” e depois “um ser”.

Jesus disse: “*Eu e meu Pai somos um*” João 10:30. E “*estando na forma de Deus*” Fp 2:6 ele possuía por herança a mesma natureza divina de seu pai. Mas ele também disse que “*podemos ser um, assim como*” ele e seu Pai eram um. João 17:11. Sua unidade e nossa unidade estão na unidade de caráter, pois também podemos participar da natureza divina. 2 Pedro 1:4.

Mas em Constantinopla, quando Patrick estava completando 21 anos, o Filho não era mais simplesmente gerado pelo Pai antes de todos os mundos e de todos os tempos, Agora, um ser divino indivisível, consubstancial e triúno foi declarado ter um Filho gerado continuamente do Pai. Ambos inseparáveis, o **Pai não podia mais ser um verdadeiro Pai, e o Filho não era mais um verdadeiro Filho**. Eles eram apenas **metáforas** para expressar um **mistério** divino.

O Credo original mal mencionava o Espírito Santo. Mas isso agora foi remediado no ano **381 dC no Segundo Concílio de Constantinopla**. Agora o **Espírito Santo foi finalmente elevado à personalidade** totalmente independente e feito “o Senhor e doador da vida”, uma pessoa divina separada procedente do Pai, podendo agora ser “adorado e glorificado” **junto com o Pai e o Filho**.

A Terceira Pessoa da Divindade finalmente alcançou um status pleno, igual e auto-existente e o Mistério da Trindade tornou-se uma realidade filosófica oficial.

Patrick, no entanto, permaneceu fiel à Palavra escrita de Deus. Sua compreensão sobreviveu em sua Carta e Confissão escrita por volta de 450 dC quando ele estava com 90 anos. É aqui que aprendemos suas crenças reais.

“Porque não há outro Deus, nem nunca existiu, nem existirá depois, senão Deus Pai, não gerado e sem princípio, em quem todas as coisas começaram (1 Cor 8:6) de quem são todas as coisas, como nos foi ensinado; e seu filho Jesus Cristo, que manifestamente sempre existiu com o Pai, antes do início dos tempos no espírito (1 Cor 15:45), (João 1:1; 1João 1:2) indescritivelmente gerado antes de todas as coisas, (Pv 8:2) e todas as coisas visíveis e invisíveis foram feitas por ele. (Colossenses 1:16) Ele foi feito homem, (Hb 2:9) venceu a morte e foi recebido no céu; o Pai que lhe deu todo o poder (Mt 28:18) sobre cada nome no céu, na terra e no inferno, para que cada língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor e Deus, em quem cremos. (Fp 2: 9-11) E olhamos para a sua volta iminente, o juiz dos vivos e dos mortos (Atos 10:42), que retribuirá a cada um segundo as suas obras (Rm 2:6). E ele derramou seu Espírito Santo em abundância sobre nós (Tito 3:5, 6) o dom e a garantia da imortalidade, que nos torna crentes e obedientes filhos de Deus e co-herdeiros de Cristo (Rm 8:16, 17).” Patrick’s Letter and Confession¹⁴, p.2.

A confissão de fé de Patrick é notável porque ele identifica um Deus, o Pai, que é não gerado e sem começo. Em contraste com Deus Pai, ele afirma que Seu filho Jesus Cristo existiu com o Pai antes do início dos tempos na forma espiritual e foi gerado antes de todas as coisas de uma forma indescritível. É digno de nota que Patrick não usa a linguagem de Constantinopla “gerado eternamente”. Em vez disso, ele descreve um único evento e termina dizendo: “... e nós adoramos um Deus na Trindade do santo nome.”

Esta última frase se refere a **Mateus 28:19** - a única fórmula batismal registrada invocando “o nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Os outros evangelhos instruem os discípulos a simplesmente pregar o evangelho, como em **Marcos 16:16** “E quem crer e for batizado será salvo”; também em **Lucas 24:47** “O arrependimento e a remissão dos pecados devem ser pregados em seu nome entre todas as nações.” Lucas nem mesmo menciona o batismo. Enquanto João não dá comissão alguma!

A comissão de Mateus não especifica nada sobre pessoas ou seres ou sua natureza. Nem identifica quem é o Espírito Santo.

Ainda mais notável é que, **parece que os discípulos não estavam cientes da tripla comissão de Mateus.** Porque em cada caso de batismo registrado no Novo Testamento após a ascensão de Cristo, apenas o nome de Jesus ou o título de Senhor aparece.

“Sejam batizados cada um de vocês **em nome de Jesus Cristo**”, disse Pedro. Atos 2:38
Em Samaria Filipe, Pedro e João batizaram “**Em nome de Jesus Cristo**”. Atos 8:12,16
Quando Filipe batizou o etíope, ele confessou: “Jesus Cristo é o Filho de Deus”. Atos 8:37

¹⁴ <https://www.orthodoxroad.com/wp-content/uploads/2014/03/confession-of-st-patrick.pdf>

Novos convertidos, Cornélio e 'família foram batizados “**em nome do Senhor**”. Atos 10:48.

Aqueles em Éfeso foram batizados “**em nome do Senhor Jesus**”. Atos 19:5

O apóstolo Paulo foi batizado por Ananias “**em nome do Senhor**”. Atos 22:15

Sim, eles eram:

Batizados em Cristo. Gal 3:27

Batizados em Jesus Cristo. Rom 6: 3

Sepultados com ele no batismo. Colossenses 2:12

Lavados, santificados e justificados em nome do Senhor Jesus. 1Cor 6:11

Não há nenhum outro nome debaixo do céu dado entre os homens. Atos 4:12

Todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome. Atos 10:43

Deus...deu-lhe um nome que está acima de todo nome...que Jesus Cristo é o Senhor. Fp 2:9-11

Na verdade, devemos fazer tudo em nome do Senhor Jesus. Colossenses 3:17

É amplamente reconhecido que a **fórmula batismal tríplice** foi **adicionada após o período apostólico**.

"O enigma histórico não é resolvido por Mateus 28:19, uma vez que, de acordo com um amplo consenso acadêmico, não é uma declaração autêntica de Jesus, nem mesmo uma elaboração de um ditado de Jesus sobre o batismo" (The Anchor Bible Dictionary¹⁵, Vol. 1, 1992, p. 585).

"Há uma boa possibilidade de que em sua forma original, como testemunhado pela forma eusebiana, pré-Nicena, o texto fosse "façam discípulos em meu nome". Word Biblical Commentary, Vol 33B; Donald A. Hagner, 1975, p. 887, 888.

"Com uma palavra e voz, Ele disse aos Seus discípulos: "Ide, e fazei discípulos de todas as nações em Meu Nome, ensinando-os a observar todas as coisas que Eu vos ordenei," (Proof of the Gospel by Eusebius¹⁶, Livro III, cap. 6, 132 (a), p. 152)

"Os estudiosos críticos, em geral, rejeitam a atribuição tradicional da fórmula batismal tripartida a Jesus e a consideram como de origem posterior. Sem dúvida, então, a fórmula batismal originalmente consistia em uma parte e gradualmente se desenvolveu em sua forma tripartida." The Philosophy of the Church Fathers¹⁷, Vol. 1, Harry Austryn Wolfson, 1964, p. 143.

Patrick acreditava na "trindade do santo nome", não no "nome da santa Trindade". Assim como o Pai ressuscitou Seu Filho da sepultura pelo Seu Espírito, também somos levantados da sepultura aquosa do batismo para a novidade de vida no Espírito de Cristo.

¹⁵

<https://ia800901.us.archive.org/30/items/AnchorBibleDictionaryVol11992.rocs/AnchorBibleDictionary%20vol%201%201992.rocs.pdf>

¹⁶

https://www.trinitytruth.org/proof-of-the-gospel_eusebius.pdf

¹⁷

https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QaczubIg6xUefpohAYg3YBbacjzgb5Qjl4z4bdGr3pY8ZUG2XINpX-m815kuVROpsCrEOp1034kLzDbuf6NbSmVjiMtyTZKUEy_JxGCRAZc1dmNDnL4_WYpLWr0IikWWlq5m7DamNkstGLD5aHL5fi9JXRHxHxHKOBNS38ijERHUWprM6cJLR4WemDB8XQbvfeN7Lib7OJPcAp3VSNgGj3r93sHHww68IjT1jzUptw-2-014eIQOYTBVYpXR6mQ_3ghUWPEbc9KqLdDQpYahFDVHQGDTIg2zhc4OkVJ6_9hGDLrDabQ

O apóstolo Paulo disse:

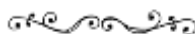
“Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos também vivificará ou dará vida aos vossos corpos mortais, pelo Seu Espírito que habita em vós”. Romanos 8:11

E *“se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”*. Romanos 8: 9

A trindade do santo nome é Deus Pai, o Filho de Deus e Seu Espírito.

Como fez com a mudança do sábado para o domingo e da Páscoa cristã para a Páscoa pagã em 321 dC, a igreja romana também endossou a fórmula batismal trina. Consequentemente, agora reconhece todas as denominações protestantes como verdadeiramente cristãs se conduzem um batismo por si reivindicado – e não se trata aqui apenas de imersão ou aspersão – mas de uma invocação "em nome da Santíssima Trindade".

A Igreja que nos deu um **outro dia de guarda**, também nos deu **outro Deus** e **outro Batismo**.



Verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo”.

1 João 1:3

“Aquele que vence o mundo é aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus”.

1 João 5:5

6. O CHIFRE PEQUENO

Os primeiros Conselhos da Igreja ocorreram durante o período da Igreja de Pérgamo descrito em Apocalipse 2.

A terceira das sete igrejas foi atacada por duas falsas doutrinas: **a doutrina de Balaão e a doutrina dos Nicolaítas.**

Não é por acaso que as doutrinas da **Santidade do Domingo** [321dC] e da **Trindade** [325dC] surgiram nessa época. Nenhuma delas pode encontrar qualquer suporte autorizado nas páginas da Bíblia. **Ambas são reivindicadas pela Igreja Romana como evidência de sua autoridade eclesiástica.**

Citando o Catecismo Doutrinal, a *Review and Herald* (22 de Agosto de 1854), expõe claramente as reivindicações papais sobre a autoridade das Escrituras e a aceitação pelos protestantes da tradição papal.

*“P - Você tem alguma outra **prova** de que eles [protestantes] não são guiados pelas Escrituras?*

*R - Sim; tanto que não podemos admitir mais do que um mero espécime nesta pequena obra. Eles **rejeitam muito do que está claramente contido nas Escrituras, e professam mais do que não pode ser descoberto em nenhum lugar daquele Livro Divino.***

P - Dê alguns exemplos de ambos?

*R - Eles deveriam, se a Escritura fosse sua única regra, lavar os pés uns dos outros, de acordo com a ordem de Cristo, no capítulo 13 de São João; - **eles deveriam guardar, não o domingo, mas o sábado, de acordo com o mandamento, 'Lembra-te de santificar o sábado;'** pois este mandamento não foi, nas Escrituras, alterado ou revogado.*

P - Você tem alguma outra maneira de provar que a Igreja tem poder para instituir festivais de preceito?

*R - Se ela não tivesse esse poder, ela não poderia ter feito aquilo em que todos os religiosos modernos concordam com ela; - ela não poderia ter substituído pela **observância do domingo**, o primeiro dia da semana, em lugar da observância do sábado, o sétimo dia, uma mudança para a qual **não há autoridade escriturística.***

*P - Você observa **outras verdades necessárias ensinadas pela Igreja, não claramente estabelecidas nas Escrituras?***

*R - A doutrina da Trindade, uma doutrina cujo conhecimento é certamente necessário para a salvação, **não está explicitamente e evidentemente estabelecida nas Escrituras, no sentido protestante de interpretação privada.**” *Review and Herald*, August 22, 1854, p.13¹⁸.*

Hoje, o mundo inteiro se maravilha com o Vaticano (Ap 13:3) e tão poucos “seguem o Cordeiro para onde quer que vá” (Ap 14:4). Jesus predisse isso quando disse: “Estreito é o caminho que conduz à vida, e poucos são os que o encontram” Mateus 7:14.

Daniel viu tudo. “... *E eis um quarto animal, terrível e espantoso e extremamente forte; e tinha grandes dentes de ferro: devorou e quebrou em pedaços, e pisou o que sobrou*

¹⁸ <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18540822-V06-02.pdf>

com seus pés: e era diferente de todos os animais que existiam antes dele; e tinha dez chifres.” Dan 7:7. Daniel foi então informado que “estes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra”. Versículo 17.

*“Considerarei os chifres, e surgiu entre eles outro **chifre pequeno**, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados pela raiz.”* Dan 7:8.

O sonho de Daniel foi uma profecia de eventos futuros. De seu ponto no tempo (cerca de 545 a.C.), ele viu a sequência de reinos mundiais - Babilônia, Pérsia, Grécia - levando ao quarto reino: Roma.

A história registra a queda da Roma imperial em 457 dC quando tribos invasoras do norte dividiram o império em 10 regiões de poder: os dez chifres. Mas entre eles surgiu um pequeno chifre que “arrancaria” três dos poderes originais.

Este chifre pequeno tinha *“olhos como olhos de homem e uma boca que falava grandes coisas”* Dan 7: 8,20. Ele *“fez guerra aos santos e prevaleceu contra eles”* versículo 21 e *“subjugará três reis”* versículo 24.

Este chifre pequeno *“falará grandes palavras contra o Altíssimo, e ferirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e as leis”* versículo 25.

O que era esse poder do chifre pequeno?

Ele se opôs ao Altíssimo (Deus); opôs-se ao povo de Deus, fazendo guerra com eles e ganhando a guerra subjugou três reis, arrancando-os, desenraizando-os, removendo-os do poder.

Em Daniel 7, esse poder do chifre pequeno dura **3 tempos e meio** (versículo 25). No livro do Apocalipse, vemos isso novamente. *“E foi-lhe dada uma boca que proferia grandes coisas e blasfêmias ... contra Deus.”* Ap 13:5. *“E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los”* versículo 7. Este é obviamente o mesmo poder que se opõe a Deus e Seus santos, Seu povo santo. *“E foi-lhe dado poder para continuar **quarenta e dois meses**”* versículo 5. Esta é outra pista igual aos três tempos e meio de Daniel 7.

42 meses de 30 dias cada é **1260 anos**.

3½ tempo de 360 dias cada é **1260 anos**.

Quem ousaria desafiar o Deus do universo com tal audácia?

Este poder que vem depois da “apostasia” de 2Ts 2: 3 *“se opõe e se exalta acima de tudo que se chama Deus, ou que é adorado, para que como Deus se assente no templo de Deus, mostrando-se que é Deus”* versículo 4.

“Ó Lúcifer, filho da alva!” Isaías 14:12 identifica alguém que presumiria ser Deus. Ele era *“o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em beleza”*. Ezequiel 28:12. Ele estava *“no Éden, jardim de Deus; cada pedra preciosa”* era sua cobertura (versículo 13). Ele era *“o querubim ungido cobridor (a arca, o trono de Deus: Êx 25:18-20); ele “estava no monte santo de Deus” e “andava para cima e para baixo no meio das pedras de fogo”* versículo 14. Ele era *“perfeito em seus caminhos desde o dia em que foi criado, até que a iniquidade foi achada nele”* Versículo 15.

“Disseste em teu coração: Subirei ao céu, exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus: Também me assentarei no monte da congregação, aos lados do norte: Subirei acima das alturas das nuvens; serei como o Altíssimo” Isaías 14:13, 14 – Em palavras resumidas: Eu serei Deus!

Lúcifer, esse príncipe dos anjos, estava determinado a ir direto ao topo, para exaltar seu trono, acima das nuvens, acima das estrelas, ser Deus no final das contas! Ele não deixaria nada ficar em seu caminho. Como resultado, *“houve guerra no céu: Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão ... e seus anjos”* (Ap 12:7) *“a terceira parte das estrelas do céu”* versículo 4. *“E o grande dragão foi lançado fora, aquela velha serpente, chamada Diabo e Satanás”* (originalmente Lúcifer), que engana o mundo inteiro depois de enganar um terço do céu (versículo 9).

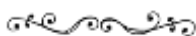
“E quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher (a igreja: Jr 6:2) que deu à luz o filho varão (Jesus: Lc 2:7). E à mulher foram dadas duas asas de uma grande águia para que ela pudesse voar para o deserto, onde ela seria sustentada por tempo, tempos e metade de um tempo” (Apocalipse 12:13, 14). O mesmo período de tempo, 3½ tempos, 42 meses, 1260 dias de perseguição pelo dragão, pelo querubim cobridor que seria Deus.

Esta era agora a época de Tiatira, a quarta igreja de Apocalipse 2:18. Outra mulher, como a Jezabel da antiguidade, teve permissão para ensinar e enganar os servos de Deus (versículo 20). Como Jezabel, a rainha que controlava os profetas de Baal, esta igreja “reinou” (Ap 17:18) trazendo na testa o nome **“MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, MÃE DAS PROSTITUIÇÕES”** (versículo 5).

Do século 6 ao 18, a igreja de Roma governou com os reis da Europa o Sacro Império Romano, erradicando o que considerava heresia, queimando dezenas de milhares na fogueira por seguirem Palavra de Deus e sua consciência.

No início de sua ascensão ao poder, a igreja declarou guerra contra aqueles que se recusaram a seguir seu novo credo. Três nações cristãs eram seu alvo: os ostrogodos dos Bálcãs, os cartagênios no norte da África e os hérulos da Itália - **todos rejeitaram a trindade de Roma**. E foi isso que atraiu o fogo do dragão.

Os hérulos foram os primeiros a cair em 493. Em seguida, os cartagênios foram subjugados pelo exército romano em 533 e, finalmente, os ostrogodos em 538. **Os cristãos que acreditavam que Jesus era o verdadeiro Filho do único Deus verdadeiro foram exterminados pelo chifre pequeno - poder da Roma papal - porque eles se recusaram a aceitar “um deus que seus pais não conheceram”** Dan 11:38.



Verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo”.

1 João 1:3

“Aquele que vence o mundo é aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus”.

1 João 5:5

7. A IGREJA NO DESERTO

A Palavra de Deus foi preservada e protegida por mais de mil anos pelo cristianismo primitivo dos apóstolos.

Com o desenraizamento dos ostrogodos, a terceira nação cristã primitiva em 538 dC, a guerra de Roma contra os santos passou para um estágio sombrio da história. Um conjunto comum de crenças identificou esses cristãos considerados por Roma como **hereges**. Eles **rejeitaram** os mistérios da **trindade**, **transubstanciação**, **batismo infantil**, **reliquias**, **santos**, **imagens**, **orações aos santos**, etc. E eles **preservaram** a **observância** dos **mandamentos**.

“Os antigos cristãos eram muito cuidadosos na observação do sábado, ou o sétimo dia, assim como os ancestrais Judeus lidavam com o sábado. Alguns eram bastante firmes, outros festivos, mas todos unanimemente aceitavam e guardavam o sábado como o dia mais solene da religião para adoração e louvor... É claro que todas as igrejas orientais, e a maior parte do mundo, observavam os festivais de sábado...não porque estivessem infectados com o Judaísmo, mas para adorar Jesus, o Senhor do Sábado.” *Antiquities of the Christian Church*¹⁹, Vol. II, p. 1137,1138.

Os primeiros cristãos que surgiram em Antioquia, migraram para a Armênia nos primeiros séculos. Edward Gibbon, em sua obra famosa de História, disse: *“Esta era a forma primitiva de Cristianismo”* que *“se espalhou nas montanhas de Taurus até Ararat”*. (*Rise and Fall of the Roman Empire*, Vol. VI, p. 543). Hoje sabemos muito mais sobre o que os Paulicianos acreditavam em seu manual de fé e prática chamado *The Key of Truth* [A Chave da Verdade]. A cópia de 1782 foi escrita na antiga escrita armênia datada de cerca de 800 DC. Eles ficaram conhecidos como os **Paulicianos**.

FC Conybeare publicou uma tradução para o inglês da *Chave* em 1898. No documento é afirmado: *“Acreditamos e sabemos que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo”* (*The Key of Truth: A Manual of the Paulician Church in Armenia*²⁰, p.118). A Chave frequentemente descreve Cristo como "o Filho unigênito" (*prefácio*). Conybeare também observou, que eles...

“acreditam, servem e adoram a Deus Pai, e ao Filho, mediador e intercessor, e ao Espírito Santo, o dispensador da graça para nós que cremos”. (*The Key of Truth: A Manual of the Paulician Church in Armenia*, p.97).

Mas porque rejeitaram o batismo infantil, foram acusados de rejeitar todas as formas de batismo! Por se oporem à Eucaristia da Missa, foram acusados de negar a verdadeira natureza humana e a morte literal de Cristo na cruz! **Por rejeitarem a trindade, foram condenados por rejeitar "a eternidade e a divindade de Cristo"**.

Porque esses protestantes originais escolheram não aceitar a tradição feita pelo homem, eles não eram considerados nem mesmo cristãos. Essa lógica equivocada ainda prevalece hoje.

¹⁹ <https://archive.org/details/origineseclesi02bing/page/1196/mode/2up>

²⁰ <https://archive.org/details/keyoftruthmanual00paul>

Como Ário, quase nada resta de seus escritos, e quase tudo o que sabemos de seu ensino e doutrina vem de seus críticos fortemente tendenciosos.

Mas os Paulicianos logo se fundiram com os Bogomilos na antiga Trácia. Nos anos 800, os bogomilos eslavos (“amigos ou amantes de Deus”) surgiram no que conhecemos hoje como Bulgária. Suas crenças doutrinárias também são vagas, mas fios da verdade bíblica podem ser encontrados.

Como os Paulicianos... *“Eles também enfatizaram a Lei de Moisés com exceção dos sacrifícios e, portanto, praticavam a circuncisão, se abstinham de carnes sujas e observavam o sábado como dia de descanso. Eles não acreditaram na trindade, mas aceitavam a Cristo como divino.” Sabbath in the Eastern Church²¹, Dojcin Zivadinovic, p.30.*

Diz-se que eles acreditavam que Deus tinha dois filhos, Satanás e Miguel - um criado, um gerado. Satanás se rebelou e se tornou o deus deste mundo (2 Co 4:4) trazendo ruína e rebelião à terra.

Satanás então se tornou o espírito maligno. Miguel foi enviado à Terra para se tornar o homem Jesus Cristo. Satanás planejou sua crucificação e Miguel então se tornou o Espírito Santo (*Holy Ghost*). Satanás, eles acreditavam, então criou o sistema ortodoxo de igrejas, vestimentas, ritos, sacramentos, monges e sacerdotes para afastar os homens de Deus. Existem evidências consideráveis na Bíblia para identificar Miguel como o Cristo preexistente. E Satanás como o Lúcifer preexistente. Ambos são príncipes.

Cristo é o Príncipe da paz (Is 9:6);
 Príncipe da vida (Atos 3:15);
 Príncipe dos reis da terra (Apocalipse 1:5);
 Príncipe do exército (Dan 8:11);
 O Príncipe dos príncipes (Dan 8:25);
 Messias, o Príncipe (Dan 9:25);
 E Príncipe da aliança (Dan 11:22);
 Miguel é o grande príncipe (Dan 12:1);
 Primeiro dos príncipes principais (Dan 10:13);

E Satanás também é chamado de príncipe.
 Satanás é o príncipe dos demônios (Mateus 9:34);
 O Príncipe deste mundo (João 14:30; 16:11);
 E o príncipe das potestades do ar (Ef 2: 2).

Mas Miguel é o arcanjo (Judas 9). *“Pois Cristo, o Senhor, descera com a voz do arcanjo na sua vinda para ressuscitar os mortos.”* (1 Tessalonicenses 4:16)

Juntando as peças de uma história que começou no céu, a Escritura descreve um conflito entre Miguel e Satanás, (Ap 12:9), os dois ungidos que estavam na presença de Deus (Êx 25:18-20).

²¹ https://www.academia.edu/4686453/Sabbath_in_the_East_old_version

Os Bogomilos preservaram esta verdade enterrada nas Escrituras. Dos Balcãs, sua fé persistiu entre os valdenses nos vales do Piemonte, na Itália e no norte da Espanha com os cátaros, e com os albigenses no sul da França.

Bernard Gui, registra em seu tratado de 1143 *On the Albigensians* [Sobre os Albigenses], que eles afirmavam ter a fé de Jesus “*e seu evangelho era como os apóstolos ensinavam*”, mas eram “*hereses desprezíveis*” porque negavam que a Eucaristia continha o corpo real de Cristo, eles negaram que a água benta fosse realmente sagrada e que a confissão feita aos sacerdotes fosse inútil. Além disso, eles descartaram as relíquias como meros estratagemas supersticiosos de Roma, para que não fossem adorados ou venerados. Mas o pior de tudo eles acreditavam que a Bíblia deveria ser lida na linguagem comum do povo! Eles foram ridicularizados por serem vegetarianos e acusados de serem monarquianistas modalistas, adocionistas unitaristas, docetistas do Cristo angelical e, é claro, como todos os hereges, **rotulados como arianos**.

“...Um escritor católico do século 12 falando sobre três classes de hereges: os cátaros, os passagini e os arnoldistas. Acerca desse autor católico, Allix afirma: “Ele também expressou que uma das opiniões deles era de que ‘a lei de Moisés deve ser guardada segundo a letra, e a observância do sábado, da circuncisão e de outras ordenanças legais deve ocorrer. Também defendem que Cristo, o Filho de Deus, não é igual ao Pai, e que o Pai, o Filho e o Espírito Santo, essas três pessoas, não são um único Deus e uma única substância’”. John Andrews, A História do Sábado, p. 274, Edição do Kindle.

Muitos não entendiam a **diferença entre o Filho ter uma natureza igual a Deus e compartilhar o mesmo ser que Deus**.

Acredita-se que os valdenses, tenham se originado dos discípulos de Policarpo. Ele os enviou em 120 dC (*Ecclesiastical History of the Ancient Churches of Piedmont*²², p.177). Seu desejo pela palavra de Deus levou Peter Waldo a encomendar a tradução das Escrituras para o gaulês, a língua comum dessas pessoas. De sua leitura da Bíblia, eles descartaram a prática de indulgências, orações pelos mortos, adoração a Maria e intercessão dos santos.

Eles eram chamados de Sabbatati porque também guardavam o sábado do sétimo dia, conforme ensinado na Bíblia.

Mas a igreja não ficou satisfeita com este desenvolvimento, nem com o estudo das Escrituras sem a autorização do clero local. Seu “desprezo pelo poder eclesiástico” resultou em sua excomunhão e banimento de Lyon, na França. De lá, eles se retiraram para as montanhas, onde preservaram a Bíblia por gerações com suas cópias manuscritas.

Anabatistas, batistas, menonitas...todos identificam os valdenses como seus ancestrais espirituais.

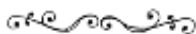
Menno Simon, um reformador alemão, produziu sua confissão de fé em 1659. A introdução fala de Peter Waldo e sua experiência em traduzir a Bíblia do latim para o francês e descobrir as “contradições gritantes” entre o que as escrituras ensinavam e a doutrina da Igreja Romana. A leitura da Palavra de Deus sempre traz reavivamento e

²² http://media.sabda.org/alkitab-8/LIBRARY/ALL_EHCA.PDF

reforma. “Quando os papistas nos perguntam onde estava nossa religião antes de Lutero, geralmente respondemos, na Bíblia, e respondemos bem. Mas, para satisfazer seu gosto pela tradição e autoridade humana, podemos acrescentar a esta resposta, e nos vales do Piemonte.” *Mennoniste Confession of Faith*²³, p.18.

A Confissão de Fé Menonita lista 33 artigos, que começam com a unidade de Deus e a Filiação de Jesus Cristo. O segundo artigo trata de “O nascimento eterno e divindade do Filho de Deus, e Seus Atributos Divinos”; “Do nascimento eterno e Divindade do Filho unigênito de Deus, cremos que o Filho de Deus, desde toda a eternidade, veio (João 16:27), nasceu, e de uma maneira inefável procedeu do verdadeiro Deus, seu Pai; (João 8:42) da mesma natureza, essência e substância do Deus Todo-Poderoso. Uma luz da verdadeira luz. Verdadeiramente Deus do verdadeiro Deus. Quem está na forma de Deus (Fp 2:6), o resplendor de sua glória e a expressa imagem de sua pessoa. (Hb 1:3).” *Mennoniste Confession of Faith*, p.34.

“Pois na verdade deve seguir-se que aquele que é gerado é essencialmente o mesmo que aquele de quem foi gerado. Pois, como a pedra que foi cortada da montanha sem ajuda de mãos (Daniel 2:45) e se tornou uma grande montanha que encheu toda a terra, é da mesma substância que a montanha da qual foi tirada; assim também é a preciosa pedra angular eleita, Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, o mesmo em seu ser e substância; coigual, coeterno com o Pai Todo-Poderoso, que é a montanha e a rocha dos séculos. Portanto, Jesus Cristo, o eterno Filho de Deus, deve ser recebido e reconhecido, por todo verdadeiro crente, para ser igualmente digno com Deus, seu Pai, de receber nossa maior adoração, honra, adoração e louvor. (João 5:23).” *Mennoniste Confession of Faith*, p.35.



Verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo”.

1 João 1:3

“Aquele que vence o mundo é aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus”.

1 João 5:5

8. O DESPERTAR – I

A impressão das Escrituras alimentou a Reforma Protestante e a redescoberta do verdadeiro Filho de Deus.

Os menonitas têm suas raízes no reformador holandês Menno Simons (1496-1561), que foi treinado pela primeira vez como um padre católico nas terras baixas da Holanda. Em 1536 ele descobriu a Bíblia, percebeu que muito do que havia aprendido não estava nas Escrituras, e deixou o sacerdócio para se juntar aos anabatistas. O contraste entre Menno Simons em Utrecht e João Calvino em Genebra é frequentemente observado.

Simons ensinou perfeição e vitória sobre o pecado após a conversão; Calvino enfatizou a depravação agostiniana da alma humana e a predestinação. Simons defendeu a separação estrita entre Igreja e Estado; Calvino aprovou a punição civil por heresia, até mesmo queimando na fogueira seu colega protestante, Miguel Serveto.

Miguel Serveto (1511-1553) foi um dos maiores estudiosos da Espanha. Ele descobriu a Bíblia quando era um estudante de direito de 17 anos em Toulouse. Nesse livro, ele encontrou a pessoa real e histórica de Jesus, o Salvador que atrai todos a si e por meio dele ao Pai no céu. Esta verdade surpreendente, tão simples e inspiradora, transformou sua vida e o levou a levar sua descoberta ao mundo.

Na Dieta de Augsburg, ele ouviu os Reformadores falarem e em 1530 ele os abordou em Basel e Strasbourg, instando-os a considerar vários problemas com a doutrina atual da trindade. Ele não foi bem recebido.

Impelido a ser ouvido por um público mais amplo, ele publicou um tratado, *On The Errors of the Trinity* [Nos Erros da Trindade] com a intenção de apresentar uma declaração mais verdadeira, mais consistente com as Escrituras, mais aceitável para a razão e mais útil para a piedade. Ele aplicou seu treinamento na faculdade de direito com um estilo de escrita preciso usando muitas referências, referências cruzadas, citando e aludindo a pelo menos 52 livros da Bíblia, seis dos Apócrifos e quase 40 Padres da Igreja.

Ele interpretou o significado adequado das palavras hebraicas e gregas como um literalista bíblico, seguindo metodologias lexicais, gramaticais e contextuais. Ele insistiu que a Escritura se interpreta claramente se você comparar corretamente uma passagem com outra. No prefácio do documento, lemos:

“13. Cristo é um verdadeiro Filho de Deus por natureza; outros são filhos apenas por adoção. Ele é Filho, e Deus é Pai, em um sentido mais elevado do que aquele usado para os homens...16. Deus compartilha sua divindade completa com Cristo. 17... As Escrituras mostram claramente Deus e Cristo como seres distintos.” The Two Treatises Of Servetus On The Trinity²⁴, p. 4.

Da mesma forma, o Espírito Santo não é um ser separado, pois isso resultaria em uma **pluralidade de Deuses**. Ele notou o fato de que a Bíblia frequentemente fala do Pai e do Filho, mas frequentemente falha em mencionar o Espírito. Serveto descobriu que a

²⁴ <https://irp-cdn.multiscreensite.com/53c26344/files/uploaded/Servet-On-the-Errors-of-the-Trinity%20copy%202.pdf>

Escritura não prova a unidade de três pessoas, mas sim a harmonia de mente e vontade entre o Pai e o Filho. **A Bíblia que ele encontrou não tinha uma palavra sobre a Trindade, nem sobre essência, substância ou hipóstase.** Esses termos ele observou terem sido importados da filosofia grega.

Melancton e Oecolampadius admitiram que Serveto fez alguns pontos positivos. Erasmo tinha até removido o texto-prova principal, 1João 5:7, de seu *Textus Receptus*. Lutero deixou os termos filosóficos fora de seus catecismos. Calvino, desaprovando o Credo de Atanásio, mencionou apenas brevemente a doutrina em seu Catecismo. Melancton em seu *Loci Theologici*²⁵ de 1521 declarou que a doutrina da Trindade não era essencial para a salvação. Mas as calúnias ofensivas usadas por Serveto forçaram os Reformadores a denunciá-lo. Então, ele publicou um segundo livro de dois volumes para retratar essas objeções, intitulado *Dialogues On The Trinity* [Diálogos sobre a Trindade].

Ele, entretanto, não retirou ou modificou nenhuma de suas declarações anteriores, mas as apresentou de uma forma mais positiva, enfatizando novamente a verdadeira filiação de Cristo, observando que a Escritura afirma repetidamente que Deus é o Pai de Jesus Cristo, “o Filho em verdade” (2 João 3).

Serveto, como Simons, escreveu que Daniel “revela sua Filiação como a Pedra cortada da Montanha”. *The Two Treatises Of Servetus On The Trinity*, p. 12.

Infelizmente, a nova edição não apagou a indignação produzida por seu primeiro livro, e a venda de ambos foi novamente proibida.

A publicidade negativa generalizada que Serveto gerou levou os reformadores a agora abordar uma doutrina que antes haviam ignorado, temendo a crítica católica e a acusação de heresia.

A igreja de Roma ainda reinaria por mais de 200 anos e ainda poderia atacar as igrejas reformadas (como ela fez com os primeiros três chifres) por rejeitar o mistério que era o fundamento de todas as suas doutrinas: A Trindade.

De repente, todos os **reformadores afirmaram** apressadamente **sua ortodoxia**.

Na edição de 1535 de *Loci Theologici*, Melancton aceitou a Trindade como absolutamente necessária para a salvação; os Institutos de Calvino de 1536 agora a apresentavam com destaque; e todas as confissões de fé protestantes foram, a partir de então, especialmente claras nesta doutrina.

Sentindo que sua vida estava em perigo, Serveto fugiu para Paris e mudou seu nome para Michel de Villeneuve. Aqui ele viveu na obscuridade por vinte anos, estudando medicina, onde descobriu a circulação pulmonar do sangue. Ele escreveu sobre geografia, jurisprudência, filosofia, história, filologia, anatomia, farmacologia, matemática, astronomia e física. Ele até começou uma prática médica, servindo como médico pessoal do arcebispo e vice-governador.

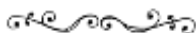
²⁵ <https://g.christianbook.com/ns/pdf/sample/644459.pdf>

Então, ele começou a se corresponder sob seu nome falso com João Calvino, que usava o pseudônimo, Charles d'Espeville. Calvino ficou ofendido com a crítica severa à predestinação. A troca deles tornou-se cada vez mais hostil, com Calvino jurando vingar seu orgulho ferido.

Sua oportunidade veio quando Serveto, fugindo do Inquisidor Católico na França, foi capturado em Genebra enquanto ouvia um dos sermões de Calvino.

Os relatos divergem se Calvino ou Serveto solicitaram a decapitação em vez da queima. Mas no final, Miguel Serveto, foi queimado vivo em cima de uma pilha de seus próprios livros na orla de Genebra, em 27 de outubro de 1553, gritando: "*Jesus, Filho do Deus Eterno, tem piedade de mim.*"

Os escritos de Serveto espalharam-se amplamente, levando à separação dos Irmãos Poloneses da Igreja Calvinista Reformada e à disseminação do Unitarismo na Inglaterra. Mas seu maior legado foi o nascimento da **liberdade religiosa** e da **liberdade de consciência**.



Verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo”.

1 João 1:3

“Aquele que vence o mundo é aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus”.

1 João 5:5

9. O DESPERTAR - II

Depois da Reforma, veio o Renascimento, o Iluminismo, a Ciência e a investigação religiosa. Era o período da igreja apocalíptica de Sardes.

Quando o reinado do chifre pequeno estava chegando ao fim, uma explosão de luz inundou o mundo com a impressão da Palavra de Deus. As Bíblias eram apreciadas e lidas por todos. Os pensamentos de homens eruditos foram publicados, a Grande Reforma abalou os alicerces do mundo cristão e a ciência atingiu a maioria.

Naquela época, ainda havia alguns *“poucos nomes, mesmo em Sardes, que não haviam contaminado suas vestes”* com idolatria (Apoc. 3: 4). Esses homens fizeram grandes avanços para sair das trevas da Idade Média. **Isaac Newton** (1642-1727) foi um deles.

Newton voltou sua atenção para o céu e formulou a gravidade, a mecânica celeste, a ciência da ótica e da luz refrativa. Para descrever esses conceitos, ele inventou o cálculo. Mas Newton também era profundamente religioso. Seu estudo da Bíblia o colocou no meio, entre dois extremos: os **ateus**, que eram culpados de subtrair da verdade de Deus, e os **trinitarianos**, a quem ele culpava por aumentá-la.

Por décadas, Newton pesquisou os anais da história da igreja e concluiu que a igreja cristã primitiva tinha uma fé que cria no Deus único e verdadeiro da Bíblia. Ele insistiu que, através da introdução de uma palavra antibíblica, *homoousia*, da filosofia grega e metafísica, corromperam-se os ensinamentos cristãos primitivos originais. Newton rejeitou tanto o Credo de Nicéia quanto o de Atanásio, mas aceitou o Credo dos Apóstolos porque acreditava que ele estava mais de acordo com a linguagem das Escrituras. Por volta de 1710, ele escreveu sua própria confissão de fé intitulada *“Twelve Articles on Religion”*²⁶, baseando-se fortemente na linguagem da Bíblia, onde lemos:

“Artigo 1. Há um Deus Pai eterno, eterno, onipresente, onisciente, todo-poderoso, o criador do céu e da terra e um Mediador entre Deus e o Homem, Cristo Jesus [1Tm 2:5]

Artigo 2. O pai é o Deus invisível que nenhum olho viu ou pode ver ... [1Tm 6:17]

Artigo 3. O Pai tem vida em si mesmo e deu ao filho ter vida em si mesmo. [João 5:26]
[...]

Artigo 11. Dar a adoração do Deus dos judeus para um anjo ou rei não está de acordo com o primeiro mandamento. O mandamento diz que não adoremos outro Deus além Dele.

Artigo 12. ...Para nós, há apenas um Deus, o pai de quem são todas as coisas e nós dele, e um Senhor Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas e nós por ele [1 Co 8: 6]”.

Newton observou que somente o Pai é verdadeira e unicamente Deus, mas o Filho também deve ser adorado. Assim, devemos acreditar em um Deus, o Pai e em um Senhor Jesus Cristo. E se Ele é nosso Senhor e Rei, podemos certamente, sem idolatria, dar a Ele aquele culto que é devido a Ele como nosso Senhor e Rei e é nosso dever dar-lhe tal adoração; não a adoração de um rei comum, mas sim a que Lhe é devida como o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o Rei supremo de toda a criação logo abaixo do Deus Todo-

²⁶ <https://newtonprojectca.files.wordpress.com/2013/08/english-kms8-diplomatic.pdf>

Poderoso, o Rei que se senta à direita de Deus, o Pai, e está, portanto, próximo a Ele na glória, o Cordeiro de Deus cujos olhos são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra e o único de todos os seres no céu e na terra e sob a terra que era digno de receber o livro de profecias da mão direita de Deus, cujo testemunho é o espírito de profecia e que é, portanto, chamado de testemunha fiel e verdadeira, e a palavra de Deus, a imagem expressa ou oráculo do Deus invisível, em quem a plenitude da Divindade habita corporalmente. Devemos adorar o Pai como Deus, o Filho como Senhor e Cristo; o Pai como o Pai Todo-Poderoso o primeiro Autor de todas as coisas que tem vida e todo o conhecimento e poder, Aquele que não pode morrer; o Filho como o Filho de Deus que recebeu vida, conhecimento e poder da vontade do Pai e foi morto e exaltado à direita de Deus.

Em sua obra *Corruptions of Scripture*²⁷, Newton mostra que **1 João 5:7**, conhecido como o “**parêntese Joanino**” e um dos principais **suportes da Trindade**, era uma “**corrupção textual**” introduzida nos manuscritos gregos apenas dois séculos antes. Ele escreveu um tratado sobre isso primeiro em francês e o publicou na França para evitar ser identificado. Nele Ele notou:

“Nas nações orientais, e por muito tempo nas ocidentais, a fé subsistia sem este texto; e é antes um perigo para a religião, do que uma vantagem, fazê-la agora se apoiar em uma cana quebrada. Não pode haver melhor serviço prestado à verdade do que purificá-la de coisas espúrias ... A história da corrupção, em resumo, é esta: Primeiro, alguns dos latinos interpretaram o Espírito, Água e Sangue, como o Pai, Filho e Espírito Santo, para provar que são um. Então Jerônimo, para o mesmo fim, inseriu a Trindade nas palavras expressas em sua versão... Os argumentos alegados para os Três que testemunham no Céu, são as autoridades de Cipriano, Atanásio e Jerônimo, e de muitos manuscritos gregos, e quase todos os latinos [p.3].” Isaac Newton, Corruptions of Scripture, p.2,3.

Na edição de 1726 de *Principia*, seu famoso tratado sobre a gravidade e as leis da termodinâmica, Newton expandiu sua visão do Deus Único e Verdadeiro em uma seção chamada Escólio Geral. Por analogia, ele comparou o "mais belo Sistema do Sol, Planetas e Cometas, só poderia proceder a partir do conselho e domínio de um ser inteligente e poderoso...**Este Ser governa todas as coisas**, não como a alma do mundo, mas como **Senhor de todos**: E por causa de seu domínio ele costuma ser chamado Senhor Deus” “Deus Pai” era “Rei dos reis, Senhor dos Senhores, Senhor dos exércitos, Deus dos deuses e, finalmente, **Deus e cabeça do próprio Cristo**. [1Cor 11:3] É dito que ele [**Cristo**] é o próprio Rei dos reis e Senhor dos senhores, cabeça de todo principado e potestade, Deus de todas as coisas, ou de todos os seres, nesta era abençoada, visto que **foi elevado pelo próprio Deus sobre todas as coisas**.” *Principia*²⁸, p.35,36.

Foi um discurso surpreendente sobre sua teologia pessoal nas horas finais de sua vida.

²⁷

https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QafbxXY0BqcJIDIt3ILAgUL1H44J6aeaT67K1ZWOC7SF8NpsEIFTVY6AjND09B9cGodD7XaS_M85BooJvrKj2AybpJdWbCHf3ZywYIwDcL8H6yJSxQITcpvkdFzjgUli7BroEKgusCRbxNmgKsPodYzHcUUsZeJxglFf1fwdt5owlvajwrfj9wm-FHQ0ONAvXTuFrg9QIoJ7bQ-DvycKmC4G8qwEax-VkGk4yzQMubAJacx0e-GwsYzPqPpBrANf_M7McNLUc8RD6oTvF8SIEwbqeDzo2r31TYITE0kLFnAuVcSfk

²⁸ http://redlightrobber.com/red/links_pdf/Isaac-Newton-Principia-English-1846.pdf

William Whiston (1667-1752), associado de Isaac Newton, tornou-se o seu sucessor em Cambridge. Whiston é, no entanto, mais conhecido por sua tradução das obras de Josefo. Menos conhecido, mas não menos importante, é sua coleção impressionante de escrituras e documentos originais em grego e latim e seu uso da regra literal de interpretação. Suas obras relatam:

A respeito do Deus dos cristãos:

“... o Grande Ser, Supremo Legislador, Senhor, Deus Todo-Poderoso, o único que não é gerado e é independente; que sempre foi antes dos mundos; que não precisa de nada, e está acima de toda causa e princípio; quem só é verdadeiro, quem só é sábio; que apenas é o Altíssimo; que é invisível por natureza; cujo conhecimento não tem começo; que só é bom e incomparável; que conhece todas as coisas antes que elas existam; que conhece as coisas mais secretas; que são inacessíveis e sem superior; o Deus e Pai de Seu Filho unigênito, nosso Deus e Salvador, o Criador do universo por ele...” The Work Claiming to be the Constitutions of the Holy Apostles²⁹, p.203.

A respeito da controvérsia trinitária:

*“...nada é geralmente mais famoso, nem mais conhecido na história da Igreja Antiga do que os tipos, sucessão e opiniões dos antigos hereges; ... parecia que cada opinião individual, atribuída a esses hereges nestas constituições, é por outros testemunhos encontrada como pertencendo aos do primeiro século, até mesmo a de **Três Seres Coeternos**, que é muito duvidosa... E, a propósito, sobre aqueles **trinitários modernos** que permitem que o Pai, o Filho e o Espírito Santo sejam pessoas verdadeiramente distintas, seres diferentes, e julgam que os primeiros cristãos acreditaram que fossem verdadeiramente coeternos um com o outro; é melhor confiarmos que sua opinião pouco difere daquela dos **hereges perigosos**, contra os quais os cristãos primitivos tiveram particular **cautela**.” An Essay on the Apostolical Constitutions³⁰, p. 187.*

Sobre a relação Pai e Filho:

“(1) Que há Um e Único Supremo Deus no cristianismo, e não é outro se não Deus o Pai. [...] (7) Que o Filho foi gerado ou criado pelo Pai antes do mundo, qualquer que fosse a eternidade secreta que ele tinha antes de sua geração ou criação. Essas são verdades tão claras nas Escrituras e nos primeiros escritores que qualquer um pode vê-las; e ainda assim tão miseravelmente são pervertidas ou negadas pelos Modernos, e é hora de tentar a restauração da verdadeira Fé Antiga dos Cristãos nestes assuntos.” Primitive Christianity Reviv’d in Four Volumes³¹, An Historical Preface, XXII [p.93 no documento].

Embora o uso da palavra “criado” por Whiston fosse tratado como equivalente a “gerado”, na linguagem da Bíblia, isso lhe rendeu censura e demissão de sua posição acadêmica.

²⁹ https://books.google.bi/books/about/The_Work_Claiming_to_be_the_Constitution.html?hl=fr&id=LphsM3-c8acC&utm_source=gb-gplus-shareThe

³⁰ https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QadESA6Ol3vZA2n8OPmbP_-X58wxJruoIjV4SkaLsJIM_2EdTNVO0gdQ9abKpcFUObgOz6quXifwmIh3ORKx3imwmU71bPbykJIXvMXWaoM9jIOd7oazCvNPFqOKHq8rMfxD6-jlicbuz32erR2PMZzCO9hc1VQEOPm1rRT-opeN3UFJPqeaGo-ehXRILApIHkhJQUuH5X4xziZlBkXWmXYZOdIjkkDO2LAs8-PZEjv5L7vZkffH_EsJRKJKzReLWYsQZMh3UO_koB-VsM_oSqNx-fzUh2q4ARm34mSXW9bqL3n65eA

³¹ https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QafO_pZVmkcYDucOOCLoTsHAzrYUQK3K-vjn8mdfquIfhtL_VK-8VeljmErIH6V4IR7aCuAelzVvKQppUAIzBOCDtLfQKQfls2T9vgyrulNJ1CxZMSrDwqaHZ6e5P-HzVxW2Fo5brSkfOy4FZXFe9C4zcDH-3vzShqzchWCyXHNNHYTaKKd2Rvjzotp9xxWI2I4nWuBsNoMV2XWkJCPrD4WuOTbynuDmkV45MIHY_XqWKGdzNip1bELD3Ost2DIN5QAI20e241vSepOxDs7gp0YaA5mOVYafkGoNHhMbkU8s1LrD6w

Whiston, como Newton, preferiu as palavras da linguagem escritural em vez da linguagem filosófica.

Abraçando o legado da fé uma vez entregue aos santos, o ministro batista-calvinista inglês, John Gill (1697-1771) escreveu em seu comentário sobre Hebreus capítulo 1 versículo 5:

“...Cristo é o Filho de Deus, não por criação, nem por adoção, nem por ofício, mas por natureza; ele é o verdadeiro, próprio, natural e eterno Filho de Deus; e, como tal, é propriedade e declarada por Jeová, o Pai, nestas palavras; a base da qual relação está na geração dele...”. John Gill, Exposition of the Entire Bible ³², p.20309 [versão Word].

Não um Filho de Deus encarnado em Belém, mas o Filho eterno de Deus por natureza, pertencente a Jeová “na sua geração”.

O químico Joseph Priestley também identificou o único Deus verdadeiro da Bíblia. Em 1787, ele produziu um livro de 4 volumes - *History of Early Opinions Concerning Jesus Christ Compiled From Original Writers Proving That The Christian Church Was At First Unitarian*³³ [História das primeiras opiniões a respeito de Jesus Cristo, compilada de escritores originais, que provam que a Igreja Cristã era inicialmente unitária]. Mas Priestley, embora famoso por descobrir o elemento oxigênio, não conseguiu descobrir “o Filho de Deus em verdade” 2 João 3. Ele viu Deus apenas como um Pai adotivo e Seu Filho, como um mero homem, e não a Palavra que estava no princípio com Deus [João 1:1], ou tendo a glória do Pai “antes que o mundo existisse” João 17:5, nem o Jesus Cristo por quem Deus criou todas as coisas. Ef 3:9.

Dois anos depois, John William Fletcher, um superintendente aposentado da faculdade para a causa Metodista, apelou a Priestley para considerar a Cristo, o Filho unigênito de Deus.

“Ainda mais para ilustrar o ponto, podemos tomar emprestado um exemplo das sagradas Escrituras. A oferta de Isaque, é mostrada como um tipo do sacrifício de Jesus Cristo. Isaque, o deleite de seu pai e seu único filho, foi exigido a ser sacrificado pelo próprio

³² <https://archive.org/details/JohnGillsCommentaryOnTheBible>

³³ Volume 1:

https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QadDQg_HuBgMPMiSj3malQDKUyu74mLQXL136VM1vJpR1oPjR_C00Mtmsa0NW6aRgaiAb0UTC49NA9IPwW5vPOT4JkKAhcX3HFVtC6ukbzo0aA1m7FpKcG3sXwrfPC9cz0GHmmJazY-70MNHYGldUzbNGDRHeZyo98VrkZnK_6aYn4v7n2IGDn0MNGJFc8y9N6g5-S0F-L75g5lb09L_s075JW3pZTJsU5VyNk08MSwndLM6-C_woKfjgbtXaL0WC7T3r2uLFIITDuMk8cHDw92m38MlglQYSSKpZEvuFs0_wGI54

Volume 2:

https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5Qacwy9Z3uOJJNDRS1v5UCYyBN0t5BZQQSO9zl0GUbnIGWYa7YR_NC9WsbD_e7uhp3buz0B24vWcq8r5BDVp_UbyMXdtKgHllz11kFd1iILLWeR1mj82tPPDIA1T0l1WR0n7VNDIHLZrEf0QQ5LPxqkc9dKF_QwjbNih6rsiW1Zwa8Y_mv9cCE9SgTtMetIncPrQJyhvVpO74RaagUqCBhIT43P-WcNoRq4QQGuVtsTwjK08eCQbDMbieZfZxeWBbDXOKqcr16TjFLh4_ah2O2AyHNR7VVAiq5olUbKdCNPduHmGZuWTO

Volume 3:

https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QacDzJffls2pnhGIZkWrrf7I6NSIMYX7A0Fqi2-g3PGp8MsAYlpSfO6Fn1Jysu-0MGrWBxl7QqFbn-211hr5HgPr2DiAUQKJhbEG_ur2AdZCuvppB8UJOagl7TNIKKb4N7_ICoot2zS63IFk8V8kEuClBGFLJLxuX322IE1pdnZpCyeWifKt1lyc4_SNpxH0e0FaeZXN_1L-gJjhf_KLSQBdBoYOfgSW4_kWwdkIcV4mQO1K3aZJ-u5RLZcN_nlvU9Cvi9o7O-XS6of7-bAXTM9gRJsUMybIZ2AWHtSyGxwJmSws8

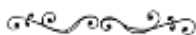
Volume 4:

https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QafclVF3LG3JVAESKitBAnHCLroncl6nv9or-3dB9XYuSFx2gFXOQEFreXKoukfMzk1ICTetNLWKSvj57eGifS8iq9fjMcWwhRqXe6HK0RiBidd1ki9JAAyn1l4rVft9NsufbDDRfYzEJVHLru_XqKU4kRWbZew0gY6quqr7NQQicWEyU-feCc8ypwdybMfMuxA6cZw4tVA7th-loCADGdfUFI3ZqrqQw3_E0OCB7M1yx2Hm_1eK4TiByeitKIPokbzQ4jozv6FDbaSW_NN-Pchk64dhh-5g0xnM8L-jt6q6iSk0ZE

*Abraão, apesar de todos os anseios das entranhas do pai. Assim, ele se tornou um tipo vivo de Cristo, daquele que é o unigênito do Pai, e em quem ele tem infinito e eterno deleite. Assim como Abraão ofereceu a seu filho único, o **Pai Divino entregou à morte seu Filho unigênito.***” *An Expostulatory Letter to the Rev. Dr. Priestley*³⁴, p. 495, 496.

“...Nós apenas acreditamos e desejamos estabelecer tal **união entre esta humanidade de nosso Salvador e sua natureza Divina**, através da habitação da Palavra eterna do Pai, o que é justificado pela conduta dos apóstolos, ao aplicar a Cristo tantas passagens do Antigo Testamento, manifestamente destinadas ao verdadeiro Deus, lhe dando nomes e títulos divinos, e tendo perfeitamente obras divinas atribuídas a ele, estabelecendo um fundamento adequado para essa dependência dele como Mediador e Redentor, sem a qual não há salvação, lhe dando aquela honra e adoração, que, de acordo com as Escrituras, lhe são devidas.” *An Expostulatory Letter to the Rev. Dr. Priestley*, p.484.

A era da iluminação e da descoberta incluiu as mentes questionadoras de homens como Newton, Whiston, Gill, Priestley e Fletcher. Solo fértil estava sendo arado para uma colheita do século 19 da crença no Filho de Deus gerado, com base nas palavras claras da Bíblia, revelando seu nascimento divino na eternidade e herdando todas as coisas de Seu Pai, o único e verdadeiro Deus.



Verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo”.

1 João 1:3

“Aquele que vence o mundo é aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus”.

1 João 5:5

10. THOMAS JEFFERSON

Um desenvolvimento notável ocorreu na América do Norte no início do século XIX. Uma convergência de investigação e liberdade, gerada na Revolução Americana, deu origem a um novo senso de pensamento independente e consciência individual, não apenas em questões de determinação política, mas também em convicção religiosa pessoal.

Presidente, arquiteto e inventor, Thomas Jefferson e os cristãos surgiram ao mesmo tempo na América do Norte.

Em 4 de março de 1801 **Thomas Jefferson** se tornou o **terceiro presidente dos Estados Unidos**. Jefferson, autor da Declaração de Independência, Arquiteto, Advogado e Inventor, escreveu sua própria versão do Evangelho, que intitulou *The Life and Morals of Jesus of Nazareth* [A Vida e a Moral de Jesus de Nazaré], mas que é mais conhecido como a Bíblia de Jefferson. Após seu segundo mandato, ele escreveu muitas cartas expressando suas opiniões religiosas. Para seu antecessor, John Adams, em 1813 ele escreveu:

*“É muito tarde para os homens sinceros fingirem que acreditam nos **misticismos platônicos de que três é um e um é três**; e ainda que o um não é três, e três não é um; dividir a humanidade em uma única letra entre homoiusios e homousios constitui a habilidade, o poder e o lucro dos padres.” Letter from Thomas Jefferson to John Adams, 22 August 1813³⁵.*

Em 1822, Jefferson confidenciou ao Dr. Benjamin Waterhouse:

*“As doutrinas de Jesus são simples e tendem todas para a felicidade do homem. (1) **Que há um único Deus**, e ele é perfeito. (2) **Que existe um estado futuro de recompensas e punições**. (3) **Que amar a Deus de todo o coração e ao próximo como a si mesmo é a soma da religião...**” Jefferson então fez uma previsão ousada: “Alegro-me que neste país abençoado com a liberdade de investigação e crença, que não entregou seu credo e consciência a reis nem sacerdotes, a genuína doutrina de um único Deus esteja revivendo, e confio que não haja um jovem que agora vive nos Estados Unidos que não morrerá como **unitarista**”. Letter from Thomas Jefferson to Benjamim Waterhouse, 22 June 1822³⁶.*

É claro que Jefferson favoreceu a crença primitiva em um Deus, o Pai. Sua carta para James Smith em 1822 esclarece:

*“Tenho que agradecer a você por seus panfletos sobre o assunto do **Unitarismo**, e expressar minha gratidão com seus esforços para o renascimento do Cristianismo primitivo em seu bairro. Nenhum fato histórico está mais bem estabelecido do que a doutrina de um único deus, puro e não composto, a dos primeiros tempos do Cristianismo; ...mas pela espada do governo civil empunhada pela vontade do fanático*

³⁵ <https://founders.archives.gov/documents/Jefferson/03-06-02-0351>

³⁶

<https://founders.archives.gov/?q=%20Author%3A%22Jefferson%2C%20Thomas%22%20Recipient%3A%22Waterhouse%2C%20Benjamin%22&s=1111311111&r=18>

Atanásio, o fantasma hocus-pocus de um deus com outro Cérbero, com um corpo e três cabeças teve seu nascimento e crescimento no sangue de milhares e milhares de mártires. E uma forte prova da solidez da fé primitiva é a sua restauração no surgimento de uma nação que reivindica para si a liberdade de opinião religiosa...a unidade pura e simples do criador do universo é agora quase ascendente nos estados orientais; está amanhecendo no oeste e avançando para o sul; e espero com confiança que a geração atual veja o unitarismo se tornar a religião geral dos Estados Unidos.” Letter from Thomas Jefferson to James Smith, 8 December, 1822.³⁷

Que evidência Jefferson tinha que lhe deu tal confiança de que “a genuína doutrina do único Deus” estava revivendo? O que estava acontecendo no leste, oeste e sul? O surgimento de um grupo chamado **Conexão Cristã**.

No livro de 1846, *Rise, Progress, and Principles of Christian Anti-Trinitarianism*³⁸ [Ascensão, Progresso e Princípios do Anti-Trinitarismo Cristão], este grupo é descrito como “um corpo muito considerável de religiosos” “que, rejeitando todos os nomes, denominações e emblemas de partido distinto entre os seguidores de Cristo, simplesmente denominavam-se Cristãos. [p.54]” Eles eram compostos por três grupos que surgiram simultaneamente no Leste, Oeste e Sul, assim como Jefferson descreveu. Eles não tinham contato prévio um com o outro, mas ao saber da existência dos demais e por correspondência, perceberam que cada um tinha as mesmas convicções doutrinárias.

O primeiro grupo se separou dos Metodistas Episcopais da Carolina do Norte em 1793. No início, eles se autodenominavam Metodistas Republicanos, mas logo resolveram ser conhecidos apenas como Cristãos, “para não reconhecer nenhum chefe sobre a igreja, mas Cristo, e **nenhum credo ou disciplina, exceto a Bíblia**. [p.55]”.

Apenas alguns meses depois, Abner Jones, um batista em Hartford, Vermont, também estava convencido de que “nomes sectários e credos humanos [p.55]” deveriam ser abandonados e determinado a fazer “da Bíblia a única fonte de onde ele extraiu a doutrina que ensinou [p.55]”. Em setembro de 1800, ele e outras 25 pessoas formaram uma igreja que defendeu esses princípios. Em poucos anos, outras igrejas com ideias semelhantes surgiram em toda a Nova Inglaterra.

Ainda em 1800, um avivamento que começou em Cane Ridge, estava varrendo os presbiterianos de Kentucky e Tennessee. Barton Stone e vários outros membros retiraram-se do sínodo de Kentucky e concordaram em “*tomar as Sagradas Escrituras como sua única regra escrita de fé e prática. No início, eles adotaram o nome de “Presbitério de Springfield”, mas em 1803 também decidiram ser conhecidos apenas como cristãos*”. [p.56]

Barton W. Stone (1772-1844) tinha muito a dizer sobre o Filho de Deus:

³⁷

<https://founders.archives.gov/?q=Author%3A%22Jefferson%2C%20Thomas%22%20Recipient%3A%22Smith%2C%20James%22&s=2111311111&r=1>

³⁸ https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5Qacnmo-NWgiYBGDrheFagtDeui_mrlZS9R65Z1LjkOg0niByDc2CQge7LadRhM0k4tXd-4AKK4lLatXip9iTuLpulXwmYWFwIzhVd4-Hw8kvzIR4hUu2VgW_eSxqnmDQXX60jDf_q_qXDL5zn47jZkCbgwofKN7p_Z6YXmW2ELtXBPUN7y33Sx7cGBVkfztAPnOvOSmmdm_mRG-ijZJ75ladUTIDzAoBc0lSiY8KzGcE96KVt9eCUIswQnrATAIJXGBga3CiheECKZ9F5viFU21jtE447NiiBcUfdN8YlInn1t2wmVY

“O Filho de Deus! O primogênito do Pai - nascido dele nas eras da eternidade, antes que o tempo nascesse ou fosse medido por esferas giratórias - antes que a criação vivesse. O Filho de Deus! No seio do Pai, em felicidade incomensurável. O Filho de Deus! Por quem foram feitos os inúmeros mundos que enfeitam o firmamento - por quem foram feitas todas as ordens felizes de anjos, principados e potestades, que resplandecem ao redor do trono de Deus - que se curvam e adoram aos pés de seu criador, e de cujas línguas rolam louvores incessantes. O Filho de Deus! em cujos sorrisos sua santa criação é transportada, em cuja face seus inimigos tremem. O Filho de Deus! entronizado à direita do Pai - eis o Filho de Deus! Um bebê desamparado e chorando em Belém - vagando pelos mares de angústia ao longo da vida, odiado, insultado, perseguido pelas pobres criaturas de seu poder e objetos de seu amor; o Filho de Deus sofrendo, sangrando, morrendo na cruz. Toda a natureza estremeceu com a visão. Não é um mero homem que sofre e morre: é o Filho de Deus! Sob o poder da morte, ele jaz no túmulo de José. Aqui está a humilhação! um tema de espanto e louvor eterno.” *The Works of Elder BW Stone*³⁹, Vol. 1, 2ª ed., 1859, p. 72,73.

Stone e seus companheiros cristãos logo se espalharam com notável rapidez por todos os estados do oeste. No espaço de oito anos, os três ramos surgiram por conta própria. Em 1811, os Batistas Unitários de Vermont se uniram aos Metodistas Republicanos para formar “A Convenção Geral das Igrejas Cristãs”. Pouco depois, os Cristãos Ocidentais se uniram como a Conexão Cristã. Seu lema: No essencial, unidade; em coisas não essenciais, liberdade; em todas as coisas, amor. Provavelmente nenhum outro corpo religioso teve uma origem semelhante.

Eles compartilhavam uma incrível semelhança de crenças. David Millard, do oeste de Nova York, publicou seu tratado de 214 páginas em 1823, intitulado *The True Messiah in Scripture Light*⁴⁰ [O Verdadeiro Messias na Luz das Escrituras]. Nele, ele escreveu sobre a Conexão Cristã, ressaltando ao longo do livro que, com raras exceções, eles não são trinitários, afirmando que não podem encontrar a palavra nem a doutrina na Bíblia. Eles acreditam que 'o Senhor nosso Jeová é o único Senhor' e puramente um. Que 'Jesus Cristo é o Filho unigênito de Deus'; que o Espírito Santo é aquela unção divina com a qual nosso Salvador foi ungido. Embora eles acreditem que Jesus Cristo é o Filho de Deus, sua crença predominante é que Jesus Cristo existiu com o Pai antes de todos os mundos.

Henry Grew (1781-1862) tornou-se pastor da Primeira Igreja Batista de Hartford, Connecticut em 1807. A partir de seu estudo da Bíblia, Henry assumiu seu lugar entre os unitaristas e trinitários ao **aceitar o Filho de Deus literal e divino, gerado** antes de todas as coisas. Em 1824, ele publicou *An Examination of The Divine Testimony Concerning the Character of the Son of God* [Um Exame do Testemunho Divino Sobre o Caráter do Filho de Deus], em Hartford, Connecticut, epicentro da Conexão Cristã Oriental. De maneira gentil, mas persuasiva, ele apelou aos leitores:

39

https://webfiles.acu.edu/departments/Library/HR/restmov_nov11/www.mun.ca/rels/restmov/texts/jmathes/webws/WEBWS05.HTM#Page58

⁴⁰ https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QacfeEmKSVGRSnz-vx6JzuGiN1NASUpCdZmSiZel8hMWJknDdbDqYEmQRyaF9hroGqj4e27Jfe1jxqEoPdegdrGTDQs79Qa_ysMivh3iye7POUQ7B-vldX-f_tYkuV7Hlr40FFdX5K9enRyHAFrril8Y9938v3_yUdk0JRZy2Gt4BDYeq_xrOrLIM423aXuBWhsvtDAUmoUMVog33Tdmw_InZY-GxTZ8u1S10Ulk3VFBP8A9kGBhhEaRATuKetdoa07pBvRvmmMNdKwluikCktJt_6zdfCyQ0h-OFBL_YnZwM7MamY

“A fiel Testemunha... dirigindo-se a seu Pai, clara e positivamente declara que o Pai é o único Deus verdadeiro... Por favor, considere o testemunho do apóstolo inspirado em 1 Coríntios 8:6. Não é apenas que “há um só Deus”, mas que esse único Deus é “o Pai”. An Examination of The Divine Testimony Concerning the Character of the Son of God⁴¹, p.36, 48.

Noah Worcester (1758-1837) em 1802 foi o primeiro missionário Congregacional em New Hampshire. Oito anos mais tarde, em Connecticut, ele publicou seu livro, *Bible News, or Sacred Truths related to the Living God, your only Son, and the Holy Spirit* [Nova Bíblia, ou Sagrada Verdade relativa ao Eterno Deus, Seu Filho, e o Espírito Santo]. Nele, ele revelou, em contestação ao Sr. Caleb Alexander, o seguinte:

“Sr. Caleb Alexander ressalta que... Cristo é propriamente uma personalidade complexa. Ele teve uma personalidade humana distinta e uma distinta personalidade divina – o que tão unidas o tornam uma Pessoa complexa... Ele afirma que Cristo é chamado Filho de Deus em referência a sua humanidade - sua capacidade e caráter mais baixos - que ele é chamado de Filho de Deus, porque, sua “natureza humana foi criada por um ato imediato. Esta posição foi contrariada pelo Dr. Hopkins, de maneira muito decidida. E, se não estou enganado, ela está em **contradição com o geral teor do Evangelho.**” *Bible News, or Sacred Truths related to the Living God, your only Son, and the Holy Spirit⁴², p.112.*

Em 1829, William Kincade, apelou para 1Coríntios 8: 6 e 1Timóteo 2:5:

“...para nós há apenas um Deus, o Pai, do qual são todas as coisas e nós nele; e um só Senhor Jesus Cristo, por quem são todas as coisas, e nós por ele... Isso é como dizer: ‘Há apenas um presidente neste país, ... de quem todo o poder executivo se origina, e um secretário de Estado, pelo qual todo departamento de estado é regulamentado’... Deus o Pai é a fonte primária de todas as coisas; Cristo é a causa instrumental da criação e redenção. E ... “há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus homem.” 1 Timóteo 2:5. O Pai e o Filho são dois seres distintos: ...Se Jesus também é o Deus supremo, ele não pode ser o Mediador entre Deus e os homens... O Mediador é dez mil vezes maior do que todos os homens na terra e todos os anjos no céu, e o segundo maior ser no universo para Deus o Pai; e a escritura me informa que todo o poder no céu e na terra é dado a ele, e que ele é capaz de salvar ao máximo. Não posso sentir nenhuma hesitação em confiar minha alma aos cuidados dele.” The Bible Doctrine of God, Jesus Christ, the Holy Spirit, Atonement, Faith, and Election; to which is prefixed some thoughts on Natural Theology and the Truth of Revelation⁴³, p.36-39.

O rápido crescimento dos cristãos é visto nos números que eles podiam contar a partir de 1844: 1.500 igrejas com pregadores, membros cerca de 325.000, e foi estimado que provavelmente não menos de 500.000 na América haviam adotado suas visões gerais.

⁴¹

https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QafstTG2Sx4566nBXVeH6qBjOtGZhyRh4NtEGXgRJ1Fd5Fy8MbxqDTcyBifVBL76qd1L_qoln5KQyH41uY1vZQoSy7BagPhLF4gO_5fclSoEdJcpobMLDUVst4CD4Jlg4IM3jjLqFH9ICCc9caEpkwAcOrR6yigBNzqtThyTv21yElybx1WmdSropQbGkg_cJjiQ0wEU_ZIOYdta-uRz_6fgODEMYnLJUH8iIK5uVSwLDxuARB1wbjI0Xl4iWQ9PvCpu4-KJrsnxgCdbtINzNjeiKxU0fR-fQkI-VykggYlyz3YH6nA

⁴²

https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QacEYXZVXHuopMrahZiz3HBelgJlmxoua93CL0jAp6utuiChADGt7229SpZQ5nW4MTMF_uqZXuOpjrg6Xd8tKVnaSvHiusPL6I5CXeodAF4SNoiurbdKCDWZjYqzZXnE1kribT6toSkRdf8WLiPpwg5dDN2qvTJ94_PfE_sZzR6kWuB_Mi9HI5TClxDRAqu6iMbeSAGcYxlpCib-euG7M85joWGqihLipLEg3uCfFD8DVFDFW0-DnsaGSpagSC99vGYTZAa
⁴³ <https://ia803108.us.archive.org/10/items/bibledoctrineofg00kink/bibledoctrineofg00kink.pdf>

Os cristãos não tinham nenhum credo a não ser a Bíblia, adoravam um Deus e um Senhor e esperavam pela hora do Seu julgamento.

11. CONCLUSÃO

Conforme os cristãos se espalharam pela América, o século 19 testemunhou uma abundância de autores que abraçaram a crença no Filho gerado (unigênito). A era de Filadélfia se tornou proeminente “muitos não negaram” o nome de Jesus [Apocalipse 3:8]. Em todos os lugares, o Filho gerado era oferecido como explicação para sua divindade. Ao mesmo tempo, um avivamento estava varrendo o mundo - um avivamento baseado em um texto específico das escrituras: **“Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado.” Daniel 8:14.**

A convicção de que essa profecia, escrita 600 anos antes de Cristo, logo seria cumprida, compeliu vários pregadores a dar o aviso: “O fim do mundo estava próximo”. A excepcional chuva de meteoros de 1833 foi reconhecida como um cumprimento direto das “estrelas cadentes” de Apocalipse 6:13. Visto em todo o mundo, o evento de 13 de novembro foi acompanhado e relatado por todos como um sinal do fim.

O mais importante ministro na pregação do retorno iminente de Jesus foi **William (Guilherme) Miller**, batista, de Low Hampton, Nova York. Miller decidiu estudar a Bíblia por si mesmo, e por dois anos examinou todas as profecias nas Escrituras e descobriu uma série de princípios exegéticos que chamou de Regras de Interpretação. Usando isso, ele descobriu que a Bíblia é consistente e confiável ao prever o curso da história.

Mesmo com suas crenças pré estabelecidas, Miller estava disposto a seguir a linha de verdade celeste estendida por meio Daquele que é a escada de Jacó, nem que pra isso ele precisasse abandonar antigas concepções trinitárias.

A história do povo de Deus continua a partir dos esforços de Miller, podendo ser rastreada até os dias atuais. Embora o inimigo das almas tenha lutado constantemente para ocultar dos homens a vida eterna – *que te conheçam a ti só, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste* – a verdade clara e simples das Escrituras, defendida pelos apóstolos com a própria vida, e deixada como um legado aos sinceros crentes, tem sido preservada ao longo de gerações e sua chama é mantida acesa pelo povo de Deus – aqueles que guardam os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus.

Mesmo sendo considerado um povo composto por hereges, conspiracionistas e dissidentes, aquele que aceita a verdade de origem divina, sem a contaminação com o vinho de Babilônia, pode certamente exclaimar: *“eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia.”* 2 Timóteo 1:12.

Continue o estudo dessa Verdade Através dos Séculos nos próximos volumes:

Volume 2 – De Guilherme Miller até a apostasia generalizada

Acesse: <https://quartoanjo.com.files.wordpress.com/2020/10/a-historia-da-trindade-no-adventismo-e-seus-resultados.pdf>

Volume 3 – Entendendo a “Crise Kellogg”

Acesse: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/cronologia-alfa.pdf>



Verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo”.

1 João 1:3

“Aquele que vence o mundo é aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus”.

1 João 5:5

